



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ELIZABETE KARIOLANE REIS MATUCHAK

**DESAFIOS DOS PROFESSORES NO RETORNO ÀS AULAS
PRESENCIAIS: Concepções e práticas de letramento nas turmas de
4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública de
Itaituba/PA**

ITAITUBA – PA

2022

ELIZABETE KARIOLANE REIS MATUCHAK

**DESAFIOS DOS PROFESSORES NO RETORNO ÀS AULAS
PRESENCIAIS: Concepções e práticas de letramento nas turmas de
4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública de
Itaituba/PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia apresentada à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2022

MATUCHAK, Elizabete Kariolane Reis.

DESAFIOS DOS PROFESSORES NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: Concepções e práticas de letramento nas turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública de Itaituba/PA/ELIZABETE KARIOLANE REIS MATUCHAK - Itaituba: CLPP da FAI, 2022.

71 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2022.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Letramento. 2. Pandemia da Covid-19. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2022.

ELIZABETE KARIOLANE REIS MATUCHAK

**DESAFIOS DOS PROFESSORES NO RETORNO ÀS AULAS
PRESENCIAIS: Concepções e práticas de letramento nas turmas de
4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública de
Itaituba/PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia,
sob a orientação da Profª Mestra Elina Renilde de
Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente da banca: _____ Nota: _____

Profª Me. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profª. Esp. Reuma de Sá Almeida Barros

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profª Esp. Edilane da Silva Melo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 05 de agosto de 2022.

Dedico a minha família, em especial, aos meus pais, Joselma e Eloi que sempre me disseram: “Filha, é isso que você quer? Vá e faça o Mundo é seu”; e a todos aqueles que ensinam o dom da escrita e da leitura, porque qualquer habilidade que tocar na nossa alma dever ser considerada como um dom.

AGRADECIMENTOS

É hora de olhar para atrás, sentir um pouco de orgulho por todo o caminho percorrido, e dizer como esses últimos anos da Faculdade foram cruciais, para meu crescimento pessoal e profissional e como algumas pessoas foram essenciais nessa construção.

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter estado ao meu lado cada instante desse percurso me dando força nas ocasiões em que eu mais necessitei. Serei eternamente grata a ELE.

Aos meus pais por serem meus exemplos de companheirismo, humildade, força, coragem e persistência, serem meus guias e me ensinar o caminho certo, sendo a minha base e meu porto-seguro; a meu pai **Eloi**, que sempre foi meu herói quando criança por sua genuinidade de ver sempre o melhor de tudo; a minha mãe **Joselma**, pois, além de ser a minha maior inspiração, sua forma de ver as dificuldades sem nunca se abater, são as coisas que mais me orgulho, a dona do meu coração e de toda a minha vida.

Aos meus irmãos **Erlan, Karen e Weligton** por todos os bons momentos e especiais que dividiram comigo, pelo incentivo e apoio direto ou indireto, o cuidado que todos vocês têm comigo desde o simples: “Como você está? Já se alimentou hoje?” A preocupação com a minha saúde que não é lá essas coisas, mas que vocês são mais preocupados do que a mim mesmo. Sou muito grata a cada um de vocês amo vocês! Em particular, a minha irmã **Karen**, muito obrigada por todo apoio por está comigo em mais uma etapa. Sou muito grata por ter você em minha vida, por me segurar quando estou preste a cair, só nós sabemos quanto isso é perturbador. Obrigada por ser minha alma gêmea. Te amo!

Aos meus companheiros de Faculdade que tornaram aliado e amigos: **Amanda Hellen, Paulo Henrique, Pedro Lino, Stefani de Souza**, e em especial, **Luana Souza**, que saiu de uma estatística a uma sobrevivente forte, muito obrigada por todo o suporte que me deu através de mensagem ou até mesmo as figurinhas para me encorajar a vencer e a escrever esse desafio. Nós conseguimos no final do mês de julho terminar nosso TCC, agora o psicológico foi com Deus.

Aos professores de Pedagogia, em especial, professora especialista, **Antônia Vanda** pelas aulas e orientação de estágio, pelos incentivos em fazer seus alunos em

fazer o seu melhor; a professora especialista **Edilane Melo** por tamanha dedicação em ministrar suas aulas e compreensão que tem com seus alunos.

A minha Professora e orientadora, Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pela disponibilidade e apoio na construção desse trabalho.

Aos professores da pesquisa da Escola Águia do Saber, que disponibilizaram de seu tempo para responder o questionário.

“Ler é comer e beber. O espírito que não lê
emagrece como um corpo que não come”.

Victor Hugo

RESUMO

Atualmente os professores tiveram que se replanejar na educação em função do contexto na Pandemia da Covid-19. Com o fechamento das instituições de ensino, como medida de contingência, o profissional da educação necessitou adaptar-se ao novo modelo de ensino. O processo de alfabetização é o caminho para a prática do letramento. E nessa perspectiva, o presente trabalho discorre em dois contextos de ensino as dificuldades de alfabetização e letramento retratando a experiência do ensino na pandemia e o retorno das aulas presenciais. Relevam-se circunstâncias que se houve no ano letivo de 2020 e 2021, as instituições de ensino buscaram alternativas para que não houvesse o cancelamento do ano letivo e interrupções no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, o objetivo principal é como objetivo de reconhecer os desafios dos professores para minimizar as dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos dos 4º e 5º anos do EF, neste contexto de retorno às aulas presenciais, considerando a Pandemia da Covid-19, assim como identificar as estratégias utilizadas na prática do letramento. Como procedimento metodológico deste estudo fez-se necessário primeiramente um levantamento bibliográfico acerca do tema a fim de analisar o desafio vivenciado pelos professores no retorno às aulas presenciais quanto à prática do letramento escolar. Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa, que busca conhecer a opinião dos professores que atuam com as turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Águia do Saber. Os professores tiveram que buscar novas ferramentas de ensino para se adequar ao novo modo de ensinar se utilizando de diversas estratégias lúdicas para alcançar seus objetivos junto ao alunado. Foi observado que os maiores desafios encontrados nesse processo foram a parceria família com a escola, desenvolver práticas de leituras e escritas, a falta de concentração e interesse dos educandos na sala de aula.

Palavras-Chaves: Letramento. Aulas presenciais. Ensino Fundamental. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

Currently, teachers had to replan in education depending on the context in the Covid-19. With the closing of educational institutions, as a contingency measure, the education professional needed to adapt to the new teaching model. The literacy process is the way to practice literacy. And in this perspective, the present work discusses the difficulties of literacy and literacy in two teaching contexts, portraying the experience of teaching in the pandemic and the return of face-to-face classes. Circumstances that took place in the 2020 and 2021 school year are relevant, educational institutions sought alternatives so that there was no cancellation of the school year and interruptions in the teaching-learning process. In this way, the main objective is to recognize the challenges of teachers to minimize the difficulties in reading and writing presented by students in the 4th and 5th years of EF, in this context of returning to face-to-face classes, considering the Covid-19 Pandemic, as well as identifying the strategies used in literacy practice. As a methodological procedure for this study, it was first necessary to carry out a bibliographic survey on the subject in order to analyze the challenge experienced by teachers in returning to face-to-face classes regarding the practice of school literacy. It is, therefore, a qualitative approach, which seeks to know the opinion of teachers who work with the 4th and 5th grade classes of elementary school at Escola Municipal Águia do Saber. Teachers had to look for new teaching tools to adapt to the new way of teaching, using different playful strategies to achieve their goals with the students. It was observed that the biggest challenges found in this process were the family partnership with the school, developing reading and writing practices, the lack of concentration and interest of the students in the classroom.

Keywords: Literacy. Classroom lessons. Elementary School. Covid-19 pandemic.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Concepções de Alfabetização e Letramento.....	23
QUADRO 2:	Perfil dos entrevistados.....	50
QUADRO 3:	Diagnose da turma quanto à leitura e escrita.....	53
QUADRO 4:	Estratégias para minimizar as dificuldades em leitura e escrita	55
QUADRO 5:	Livro adotado para o ensino da leitura na turma.....	57
QUADRO 6:	Do que necessita para melhorar sua prática no processo de letramento dos alunos?.....	58
QUADRO 7:	Até que ponto a ansiedade, relação professor e aluno, podem estar associados a problemas de aprendizagem?.....	59
QUADRO 8:	A literatura Infantil está presente no seu planejamento didático?.....	60
QUADRO 9:	O que você considera hoje como seus maiores desafios para desenvolver uma prática de letramento?.....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 PROCESSO DE LETRAMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19.....	13
1.1 OS DESAFIOS DE EDUCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	13
1.2 ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	19
1.3 LEITURA E ESCRITA NA BNCC: COMPETÊNCIA PARA ENSINAR E APRENDER.....	26
2 NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CENÁRIO DA PANDEMIA....	32
2.1 LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	32
2.2 DESAFIOS ATUAIS QUANTO ÀS ESCOLHAS METODOLÓGICAS PARA O LETRAMENTO.....	38
2.3 O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NA PANDEMIA DA COVID-19.....	42
3 DESAFIOS DOS PROFESSORES NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NAS TURMAS DE 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA/PA.....	49
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	49
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA.....	52
3.3 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES.....	53
3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE.....	70

INTRODUÇÃO

O Brasil ainda é um dos países com taxas altas no índice de analfabetismo, nesse sentido, a alfabetização está em uma situação alarmante em que se encontra por conta da desigualdade social. Temos tido reiteradamente desafios em proporcionar alfabetização de qualidade às crianças, a leitura e a escrita representam um marco na história do desenvolvimento social e cultural do homem. Essa aquisição acontece gradativamente a partir do momento em que os indivíduos entram em contato com os sinais ao iniciar seu processo de escolarização.

O objetivo da sociedade é que todos sejam alfabetizados e letrado, ou seja, a educação é fundamental para que esses indivíduos sejam capazes de comunicar por meio da linguagem, ler e escrever não envolve apenas palavras, mas história e a vida do ser humano. Os desafios enfrentados pelos sistemas de educação no cenário da Pandemia da covid-19 são vastos e, para consolidar a relação professor/aluno durante a pandemia criaram-se medidas para dar continuidade ao ano letivo de forma remota, e online.

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo de reconhecer os desafios dos professores para minimizar as dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos dos 4º e 5º anos do EF, neste contexto de retorno às aulas presenciais, considerando a Pandemia da Covid-19, assim como identificar as estratégias utilizadas na prática do letramento.

Assim, com a finalidade de aprofundar o estudo sobre essa temática, está pesquisa se direcionou nas seguintes questões norteadoras: Considerando o período vivenciado da Pandemia da Covid-19 (e a adoção do ensino remoto), qual a diagnose quanto à leitura e à escrita das turmas de 4º e 5º anos? Quais as estratégias dos professores dos 4º e 5º anos do EF com vistas a minimizar as dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos neste contexto de retorno às aulas presenciais? Quais os desafios dos professores para desenvolver uma prática de letramento de forma que seu aluno obtenha sucesso?

Nesse contexto, o percurso metodológico se deu pela pesquisa bibliográfica que se fundamenta nos estudos de autores preocupados com os desafios da alfabetização e letramento, que se tem consolidado como um problema social de difícil superação no contexto escolar em função do cenário pandêmico da Covid-19 que

temos vivenciado, e, conseqüentemente a suspensão das aulas presenciais, assim como a atual situação da prática docente para se reinventar nessa volta às aulas. São eles: Soares (2004, 2016, 2020), Kleiman (2005), BNCC (BRASIL, 2018), Duarte (2019), Braga (2009), Dias (2012), assim como foi efetuado um estudo das legislações educacionais acerca da suspensão e retorno às aulas, em virtude da Pandemia da Covid-19. Para complementar este estudo, no segundo momento, aplicou-se um questionário direcionado aos professores dos 4º e 5º anos do Ensino fundamental da Escola Municipal Águia do Saber, a fim de conhecer suas concepções e práticas.

Assim, este trabalho encontra-se estruturado em três capítulos, abordando sobre alfabetização e letramento, as conseqüências que foram causadas pela pandemia do Covid-19, bem como as ferramentas de ensino utilizados para aplicação das aulas no período de isolamento social. O primeiro capítulo contempla o processo de letramento na pandemia da Covid-19, bem como os desafios de educar em tempos de pandemia e alfabetização na perspectiva do letramento algumas considerações leitura e escrita na BNCC as competências para ensinar e aprender.

O segundo capítulo aborda as novas práticas de leitura e escrita no cenário da pandemia, traz ainda uma discussão a respeito do letramento digital e formação do professor dos desafios atuais quanto às escolhas metodológicas para o letramento o ensino da leitura e escrita na pandemia da Covid-19.

Para concluir, o terceiro capítulo traz os procedimentos metodológicos da pesquisa, a caracterização da instituição de ensino e a análise dos questionários em que os professores ponderam sobre os desafios encontrados no fazer docente neste cenário da Pandemia da Covid-19.

1 PROCESSO DE LETRAMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19

1.1 OS DESAFIOS DE EDUCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em novembro de 2019 apareceu o surgimento de uma doença respiratória, causado pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), foi detectado na cidade de Wuhan, na China. Em dois meses foram confirmados milhares de casos de a Covid-19, que resultaram em inúmeros óbitos. Logo em março de 2020 o novo Coronavírus começou se espalhar por vários países, assim a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou no dia 11 de março de 2020 uma pandemia pelo novo Coronavírus. Referindo-se como uma “Emergência de Saúde Pública de importância Internacional”.

A pandemia global causada por esse vírus, que possivelmente se estenderiam pelo resto de todo o ano, pois se travava de um vírus desconhecido em todo o mundo, seria um período desagradável para a população global, pelo fato de se tratar de uma doença respiratória que tem uma rápida proliferação, que resultou em vários óbitos por se tratar de uma enfermidade na qual não se tem uma medicação específica. Esses vírus se propaga pelo ar e atinge principalmente os que se encontram em quadro de risco, afetando os grupos de pessoas vulneráveis como idosos, gestantes, imunodeprimidos e outros.

Pode-se entender que o vírus já vem de uma espécie existente que tem por característica a causa de infecções respiratórias, porém, dessa vez se apresenta com uma diferente mutação, que causas e efeitos distintos em cada pessoa. Uma das medidas de prevenção do vírus foi isolamento social, uma vez que o contato humano proliferaria mais rápido o vírus, desta forma OMS viu a necessidade de adotar essas medidas para as pessoas não ficarem expostas a vírus.

O SARS-CoV-2 é classificado como um Betacoronavírus do mesmo subgênero da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), porém de outro subtipo. Sua transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio do contato com pessoas sintomáticas (especialmente através das mãos não higienizadas) e pelo contato com gotículas respiratórias oriundas de pacientes. Ainda há controvérsias acerca da transmissão do vírus por pessoas assintomáticas (BRASIL, 2020, p. 08).

A Pandemia da Covid-19, causada pelo SARS-Cov-2, tem se propagado de forma devastadora causando diversos impactos na sociedade, relacionados à

morbimortalidade e adoção de medidas de isolamento de toda população para conter a transmissibilidade do vírus, ou seja, estas decisões causaram enormes impactos em todos as esferas sociais, e dentre estas situações acarretou tanto o setor da saúde como também da economia e da educação.

Baseado nos primeiros estudos a respeito dos sintomas apresentados pelos pacientes, os espectros clínicos da infecção por Coronavírus é muito amplo, podendo variar de um simples resfriado até uma pneumonia grave. De acordo com o Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 (BRASIL, 2020, p. 04), “O paciente com a doença COVID-19 apresenta geralmente os seguintes sintomas e sinais Febre ($>37,8^{\circ}\text{C}$); Tosse; Dispneia; Mialgia e fadiga; Sintomas respiratórios superiores; e Sintomas gastrointestinais, como diarreia (mais raros)”.

Após a declaração da OMS, os esforços se somaram de todas as nações para buscar primeiramente entender em que condições o vírus se propagava e quais os primeiros sinais apresentados em um caso de infecção. Com esse contexto pandêmico, o mundo entrou em alerta porque a principal forma de combater o avanço do contágio era o isolamento físico, ou seja, as pessoas teriam que se ficar em suas casas, e adotar medidas rígidas de higienização. Como está disposto na Lei nº 13.979/2020 publicada pelo Ministério da Saúde:

Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, considera-se: I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do Coronavírus; e II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do Coronavírus (BRASIL, 2020, Art. 2º).

Com tal situação as escolas foram fechadas, estabelecimentos comerciais não essenciais foram proibidos de funcionar. Assim, as pessoas não podiam mais circular pelas ruas. Entretanto, entende-se que o isolamento social foi necessário no cenário pandêmico, as situações restritivas e drásticas para conter a circulação da população, com isso, as aulas presenciais foram substituídas por aulas online e remotas.

A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, determinou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do novo Coronavírus.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

§ 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput (BRASIL, 2020).

Desta forma, os professores foram direcionados a reinventar nova prática que exigiu que esses profissionais da educação se adequassem as condições impostas pelo momento, e dentre ela estavam inclusas o uso das tecnologias e o uso de ferramentas online. Diante disso, foi preciso refazer um novo planejamento do calendário escolar buscando novos métodos de ensino e práticas pedagógicas, tanto para os alunos que tinha acesso à internet quanto os que não tinham, assim as instituições de ensino começaram a usar esses conjuntos de ações de atividades não presenciais como aulas remotas.

Pressupondo esses aspectos, com a publicação da Portaria de nº 544 de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, a qual discorre a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto, por meio de aulas digitais, assim as escolas do Brasil, teve que se adequar à sua nova realidade, deste modo o setor educacional teve que se adaptar com uma educação a distância. A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar, já que foram retirados da sala de aula e o ensino deparou-se com um grande impacto no desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno por, mas que esteja sendo usados esses métodos para que o aluno continue a ser ensinado em casa com os usos de tecnologias ou a atividades impressas para suprir a ausência das aulas presenciais.

O Conselho Nacional de Educação atualiza a Resolução que determina as voltas de alunos as aulas presenciais. Em 2020 e no primeiro semestre de 2021, os professores tiveram que se reinventar o processo de aprendizagem tendo que trabalhar com ensino remoto e/ou online. Vale ressaltar que enfrentaram grandes barreiras com a falta de acesso a tecnologias, tanto os docentes quanto os alunos com essa nova rotina *home office*.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021, em seu artigo 2º dispõe:

Art. 2º A volta às aulas presenciais deve ser imediata nos diferentes níveis de etapas, anos/series e modalidades, após decisão das autoridades competentes, observando os protocolos produzidos pelas autoridades sanitárias locais e pelos órgãos dos sanitárias dos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2021).

Todavia, este momento de volta às aulas, mesmo com todos esses desafios e peculiaridades vem respeitando todas os protocolos sanitários, como os usos das máscaras, distanciamento social, e higiene constante das mãos para minimizar o risco de transmissão do novo Coronavírus. Mesmo em tempos difíceis é notório que o retorno das aulas vem trazendo grandes expectativas para comunidade escolar, especialmente para as famílias.

Os estudos também identificaram as queixas dos pais relacionado ao ensino remoto, pois as crianças se desmotivaram e perderam o interesse de aprendizado. Desse modo, os professores precisaram ter cuidados com emocional de cada aluno já que eles estão entrando em um cenário diferenciado, do que estavam acostumados. Essas crianças devem se sentir bem amparados e segura no ambiente escolar, pois mesmo com retorno das aulas, agora têm de respeitar os protocolos de segurança.

Nesse contexto, compreende-se que a educação brasileira tem atravessado muitos obstáculos com os novos desafios e possibilidades que surgiram durante a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). No entanto, sempre procura-se desenvolver as melhores atividades para minimizar as situações difíceis que são encontradas na escola, isso por ter passado muito tempo sem fazer as suas descobertas tecnológicas e o conhecimento que é essencial para o acompanhamento das atividades escolares.

O aperfeiçoamento do professor se tornou um enorme campo minado, pois ele teve que se adaptar, se reinventar e inventar métodos aos quais fossem satisfatórios, que determinassem e garantissem uma evolução escolar. Sendo assim, ressalta-se a responsabilidade que os professores têm em garantir o bem-estar de seus alunos mediante a essa crise pandêmica.

Apesar de ser uma boa solução, o ensino remoto tem se mostrado incompatível com a realidade de grande parte dos alunos e alunas que frequentam as escolas públicas brasileiras, tendo em vista que muitos ainda não possuem as condições básicas para viver em suas residências (saneamento, luz, alimentos), e por isso não tem acesso a aparelhos tecnológicos com internet para o acompanhamento das aulas. (WEYH; NEHRING, 2020, p. 07).

Conforme o autor, acredita-se que em torno dessa área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), a classe docente não tendo preparo suficiente sobre o domínio dos mecanismos de informática, programas e software, foram surpreendidos por este novo desafio, a integração do uso da tecnologia como ferramenta no ensino e aprendizagem. Nota-se a ainda a falta de investimento nas escolas, ou seja, a falta de um olhar diferenciado para esse novo estilo de vida e método de ensino.

Essa situação se tornou um dos principais desafios das escolas públicas: capacitar professores nas TIC's, promover o acesso de alunos e professores às mídias sociais, ou seja, trabalhar com uma nova modalidade de ensino, o ensino híbrido, uma modalidade que ainda é pouco conhecida, porém já utilizada em outros países. O ambiente escolar em que os alunos estão inseridos é um espaço amplo, onde sob orientação adequada há o envolvimento de atividades diferenciadas, ligadas às tarefas formais como a pesquisa, leitura dirigida, e há também as tarefas com as atividades informais, como dança, teatro e entre outros.

Assim, dispondo do tempo e do espaço oferecido, a escola tem o papel de buscar alternativas para que o educando tenha sucesso no seu aprendizado, diversificando, construindo saberes e desta forma, com aulas planejadas e orquestradas por um bom profissional, interligados com a presença da família, torna-se uma relação intrínseca e sendo assim, uma parceria insubstituível para a finalidade de construir a identidade, proporcionando assim uma harmonização, equilíbrio em uma educação de qualidade para desses indivíduos.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens (BRASIL, 2020).

No período pandêmico, a educação teve-se que se adaptar as novas mudanças e se reinventar, com isso, as dificuldades e desafios foram duplicados, principalmente em escolas públicas. Pois sabe-se, que com a pandemia os educandos e o educador tiveram grandes desvantagens, o alunado com a dificuldade na aprendizagem, sem o auxílio do profissional presente fisicamente, e o profissional na execução do seu trabalho, sem a sua clientela presente. Além disso os transtornos causados pela

sensação de isolamento, a dificuldade no acesso da comunicação entre os responsáveis, também contribuíram na defasagem sobre o índice de aprendizagem, assim como o envolvimento dos pais com a educação de seus filhos ao longo da pandemia não foi nada fácil para muitas famílias por conta do novo contexto e rotina, e o acompanhamento das crianças em tempo integral.

O “ensino remoto”, muito enunciado na pandemia, evidenciou potencialidades e fragilidades ao adentrar as nossas vidas. Se de um lado temos um país que faz uso intensivo de tecnologias, em especial, os móveis, de outro temos baixos níveis de letramento digital e, para agravar, temos a desigualdade social como um limitador para o acesso às tecnologias apropriadas para todo o processo. Ter um celular nas mãos é uma possibilidade, mas não é o suficiente para estarmos numa sala de aula de forma plena (LAMIM-GUEDES, 2020, p. 06).

Tomamos como exemplo a desigualdade social, que afeta boa parte da sociedade brasileira, assim, acredita-se que a falta de estrutura em torno dessa área tecnológica, a falta de investimento, seja um dos principais desafios no processo educativo. Sendo assim nos deparamos com um grande impacto no desenvolvimento da aprendizagem do alunado, pois por mais que esteja sendo usados métodos diferenciados e apropriados ao momento, o principal indivíduo que é os pais encontra-se ausente. Com a pandemia, os educadores tiveram que replanejar, assim que foram retirados da sala de aula, que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos professor/aluno.

De acordo com Szymanski (2004, p. 04), “[...] o processo de socialização se dá no convívio familiar e, em especial, por meio das práticas educativas desenvolvidas com a finalidade de transmitir hábitos, valores, crenças e conhecimentos”. Sendo assim, compreende-se que a presença familiar em suma, é o ponto primordial no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, através de conversas informais, o diálogo é desenvolvido de maneira prazerosa, ensinamentos básicos são melhores e absorvidos e disseminados, regras de boa convivência, atitudes de um bom cidadão, valores e princípios que são norteadores na construção da personalidade de cada criança/aluno, contudo, observa-se que os alunos que se desenvolvem melhor na área de atuação oral são pessoas que tem um bom convívio familiar, sem traumas e silêncios para obter bons resultados, precisando que escola e família estejam lado a lado nessa caminhada.

Libâneo (2000, p. 85) afirma que “a pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar”, haja vista que as ações educativas sejam na família, na escola, ou em outro ambiente não acontece isoladamente. Neste sentido pode levar o fracasso escolar do aluno, principalmente pela desigualdade social. Ações educativas são vistas como uma educação informal, que tem uma ação social envolvida, pois cada um se comporta e respeita conforme o local em que se encontra, o comportamento dentro de uma igreja por exemplo difere-se do comportamento em uma praia, ou em uma escola, e até mesmo dentro de casa.

A família contribui com formação e a aprendizagem da criança junto com a escola, nesta perspectiva, a família exerce o papel mais importante na formação do indivíduo na construção de sua identidade enquanto indivíduo social. Ou seja, o contato direto com a família possibilita aos professores maiores chances de aproveitamento com o aluno, pois através desse tripé, educador/família/escola, o processo de ensino e aprendizado se torna mais compreensível, considerando a sua cultura e os conhecimentos empíricos.

1.2 ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O Brasil ainda é um dos países com as maiores taxas no índice de analfabetismo, nesse sentido, a alfabetização está em uma situação alarmante, um dos indicadores desse insucesso é ocasionado por conta das desigualdades sociais, das crises políticas e do processo de desenvolvimento econômicos em que o país se encontra. Surgem então os grandes desafios em proporcionar uma alfabetização de qualidade, o objetivo da sociedade é que todos os indivíduos ao completar a maioridade estejam alfabetizados e letrados, ou seja, a educação é fundamental para que esses indivíduos sejam capazes de comunicar por meio da linguagem.

Cagliari (2002) afirma que, historicamente, a escrita surgiu do sistema de contagem feito com marcas em cajados ou ossos, e usados provavelmente para contar o gado, numa época em que o homem já possuía rebanhos e domesticava os animais. Com isso, veio a necessidade da escrita e da leitura, isso nos revela a necessidade de organização, de marcar o espaço, contar o tempo e eternizar os passos, através das pinturas rupestres percebe-se que desde os tempos da caverna

o homem procurava meios de se comunicar e através dessa leitura visual é perceptível a herança histórica, que perpassa de geração em geração.

O caminho que a criança percorre na alfabetização é muito semelhante ao processo de transformação pelo qual a escrita passou desde a sua invenção. Assim como os povos antigos, as crianças usam o desenho como forma de representação gráfica são capazes de contar uma história longa como significação de alguns traços por elas desenhados. Elas também podem utilizar “marquinhos”, individuais ou estabelecidas por um consenso de grupo, para representar aquilo que ainda não sabem escrever com letras (CAGLIARI, 2002, p.106).

A alfabetização é entendida como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico. Assim, a alfabetização corresponde ao processo de aprendizagem do sistema alfabético ortográfico de escrita, deste modo, a aprendizagem de um sistema notacional que é representado por, grafemas, os fonemas da fala, ou seja, a alfabetização é de responsabilidade da escola, no entanto, nem todas as crianças conseguem atingir a meta que é estabelecida quanto ao nível de idade/ano escolar, o índice de reprovação é um alerta, algumas crianças experimentam fracassos na leitura e escrita, o que ocasiona baixas na autoestima e mudanças de comportamentos pelos mesmos. São diversos os fatores que determinam esse modo de desenvolvimento, pois, em sua maioria, a contextualização das práticas pedagógicas não coincide com a realidade de determinados educandos e níveis de satisfação são baixos.

[...] língua oral e língua escrita servem a diferentes funções de comunicação, são usadas em diferentes situações sociais e com diferentes objetivos; além disso, essas funções, situações e objetivos variam de comunidade (geográfica ou social) para comunidade (SOARES, 2020, p.22).

É notório que com o decorrer do tempo, ler e escrever bem tem se tornado de fundamental necessidade, porém nas escolas públicas principalmente, temos alunos que apresentam muitas dificuldades na leitura e na escrita. Portanto, cabe ao professor direcionar a esses alunos um texto que desenvolva o seu senso crítico para expor sua opinião sobre um determinado assunto, ou seja, utilizar atividades diversificadas para uma aprendizagem significativa, nota-se a necessidade de alfabetizar muito bem essas crianças de forma que consigam desenvolver dentro da sociedade.

De acordo com Soares (2020), ler e escrever é domínio da língua escrita, ou seja, alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar e a decodificar. É necessário entender que o processo de alfabetização começa desde a educação infantil ao estimular os alunos a desenvolverem habilidades da linguagem, por meio de suas vivências, as crianças aprendem a língua escrita antes mesmo de irem para a escola, seja vendo seus pais escreverem recados, visualizando placa ou através dos cartazes. Porém, é na escola, mediante conhecimentos sistematizados, que são alfabetizadas e letradas o processo de alfabetização e letramento que ocorre no ensino fundamental.

Nessa concepção, a alfabetização inicial, na maioria das escolas brasileiras muitas vezes prevalece o fracasso, o que traz prejuízo à formação do educando, no que se refere ao domínio da leitura e da escrita, pois pouco conseguem ler e muito menos interpretar e produzir pequenos textos. A responsabilidade fica ainda maior para os professores das séries iniciais, que precisam acompanhar e desenvolver nos alunos habilidades que perpassam desde a coordenação motora quanto ao escrever, conhecer e ler, sabendo que todo esse conhecimento é para uma vida toda, com a menor influência no contexto social de cada um, principalmente no que tange ao campo profissional, principal fator das mudanças que ocorreram na educação em relação alfabetização.

O conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que têm por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita (KLEIMAN, 2005, p. 13).

Nesse raciocínio, alfabetização é o processo em que o aluno se apropria do ensino e da aprendizagem nas instituições, que são os principais espaços para a busca do conhecimento, em que ocorre a interação de forma intencional, de acordo com os níveis de desenvolvimentos dos alunos. Desta forma, a função do educador é ser um mediador do conhecimento com práticas de intervenções a aprendizagem significativa dos alunos. Ao refletir sobre isso, professor precisa compreender a realidade das crianças e que não é apenas na escola que o aluno aprende, o processo de alfabetização depende também do contexto familiar no qual o aluno está inserido,

pois, mesmo antes de iniciar sua vida acadêmica, já possui um breve conhecimento de leitura do meio social que está inserido, por meio das facetas linguística, interativa e social por meios de jornais, revistas, livros, mídia, internet. Ou seja, os pais são os primeiros professores dos filhos, pois cabe a eles a competência de educar para a vida, transmitindo bons valores e princípios e desenvolver experiências de sobrevivência e adaptação ao mundo.

Portanto, alfabetizar é possibilitar que o aluno tenha conhecimento não só das letras, mas, o significado de compreender o que está escrito, pois, mediante a produção e o fazer são obtidas outras formas de linguagem. Nessa linha de pensamento, Soares (2020) vem conceituando o termo Letramento, que como já enfatizado anteriormente, muitas vezes é tratado como sinônimo da palavra Alfabetização.

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas, seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográficos, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, 2020, p.63).

Nesta perspectiva, o letramento é o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente nas diversas situações pessoais e sociais, deste modo é importante proporcionar ao aluno contato com diversos tipos de leitura, seja ela qualquer gênero textual, fazendo com que desperte sua imaginação e criatividade. Percebe-se, com frequência que o modo como a leitura é praticada, em particular nas primeiras fases da vida, condiciona a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e que geralmente o nível de *literacy* atingido por cada pessoa tende a influenciar as suas práticas de leitura.

É notório que realidade brasileira se apresenta com múltiplos desafios em proporcionar alfabetização de qualidade às crianças, mesmo sabendo que a leitura e a escrita representam um marco na história do desenvolvimento social e cultural do ser humano. Essa aquisição acontece gradativamente a partir do momento em que os indivíduos entram em contato com os sinais ao iniciar seu processo de escolarização.

No que se refere às concepções de Alfabetização e Letramento, é interessante enfatizar que esses dois processos têm sido frequentemente confundidos e até

mesmo entendidos como sinônimos. Entretanto, alfabetização e letramento são distintos, com bases cognitivas e linguística específicas, mas também são, conhecimento sobre a aprendizagem inicial da língua escrita. A diferença entre alfabetização e letramento pode-se analisar no quadro 1.

Quadro 1. Concepções de Alfabetização e Letramento. Fonte: Soares (2020); Kleiman (2005).

	Alfabetização	Letramento
Conceito	Alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e da escrita.	Letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.
Uso	Uso individual da leitura e escrita.	Uso social da leitura e escrita.
Indivíduo	Alfabetizado é o sujeito que sabe ler e escrever.	Uma pessoa letrada sabe usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais.
Atividades envolvidas	Codificar e decodificar a escrita e os números.	Organizar discursos, interpretação e compreensão de textos, reflexão.
Ensino	Deixa o indivíduo apto a desenvolver os mais diversos métodos de aprendizado da língua.	Habilita o sujeito a utilizar a escrita e a leitura nos mais diversos contextos.

Soares (2020) ressalta que o letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e a escrever, ou seja, o estado ou condição que adquire um grupo social como consequência de ter se apropriado da escrita. Desse modo, faz-se necessário desenvolver a capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e culturais que envolva a língua escrita, pois um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado. Ou seja, esse indivíduo pode não saber ler ou escrever, no entanto, o mesmo tem contato com o mundo letrado, muito antes do uso dos signos da escrita com auxílio de outras pessoas para que lhe forneça as informações para ele de certa forma, está fazendo o uso da escrita e da leitura.

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização compreende a aquisição do sistema convencional de escrita e distingue-se de letramento que se refere a como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais. Logo, distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem.

Entretanto, o conceito de letramento ainda é visto de forma errada, provavelmente devido ao fato de letramento e os conceitos do construtivismo vieram para romper uma alfabetização tradicional, que o importante era alfabetizar com as

cartilhas. Com o surgimento do letramento surgiu um novo olhar, não uma educação tecnicista.

Entre os pioneiros da educação, destaca-se Paulo Freire, um dos educadores mais respeitado, ele alcançou reconhecimento internacionais e é um defensor de práticas pedagógicas que promovem e desenvolve o senso crítico dos educandos. Ou seja, letramento resulta o domínio e aprendizado das práticas sociais de leitura e escrita, assim (FREIRE, 1989) destaca, que a alfabetização não está relacionada ao método, mas a uma concepção de alfabetização que oportuniza a democratização da cultura, a reflexão sobre o mundo e o lugar do homem. O trabalho do educador é complexo, interativo e prático. Caracteriza-se na sua concretização pelas relações que se interligam de forma dialógica e comunicativa entre o docente e o educando em torno do processo de ensino/aprendizagem.

De fato, o educador precisa estar sempre atento em como seu aluno aprende o sistema alfabético, assim não ficar preso apenas a um método e sim em todas as possibilidade e estratégias para alfabetizar.

Na base do processo educativo deve estar a atividade pessoal do aluno, e toda a arte do educador deve se restringir a orientar e regular essa atividade. No processo de educação, o professor deve ser como os trilhos pelos quais avançam livre e independentemente os vagões, recebendo deles apenas a direção do próprio movimento (VIGOTSKI, 2003, p. 75).

Conforme já mencionado, o educador deve ser bem mais do que um transmissor de conhecimentos, o que implica em ser um facilitador de aprendizagem, de compreender que na sala de aula não se realiza o processo de ensinagem se todos não tiverem abertos para aprender. Não é como na escola tradicional, onde os alunos eram tratados como uma caixa em onde o professor depositava o conteúdo e não se importava se era totalmente absorvido ou não.

Nesse contexto, faz-se necessário destacar o papel da ludicidade no cotidiano das crianças, pois ela está relacionada nas ações interativas, que se manifesta nos momentos em que a criança realiza as ações de cantar, ouvir músicas e estórias. Desse modo, a criança tem oportunidade de se expressar na medida em que é confrontada e levada a compreender o mundo sob outras perspectivas. É uma oportunidade de o aluno aprimorar seus mecanismos e habilidades, e reelaborar sua noção sobre as coisas do mundo, a partir de outras formas, de outras experiências.

Não se trata de ensinar com agir, como ser, pela imitação e ensaio através do jogo, e sim, desenvolvendo a imaginação e o raciocínio, propiciando o exercício da função representativa, da cognição com o jogo. Brincar desenvolve a imaginação e a criatividade. Na condição de aspectos da função simbólica, atingem a construção do sistema de representação, beneficiando, por exemplo, a aquisição da leitura e da escrita (FORTUNA, 2002, p.10).

Assim, o professor ao desenvolver as atividades lúdicas consegue proporcionar um ambiente agradável onde os alunos não se sintam sobrecarregados com os conteúdos. Dessa forma, o educador consegue atingir sua meta de ensino, fazendo com que sua aprendizagem seja dinâmica, abrangendo a todos os envolvidos respeitando o tempo de desenvolvimento do educando, trabalhando com atividades voltadas para o sistema de apropriação do sistema de escrita alfabética.

Vale ressaltar ainda que, um dos elementos do processo de ensino e aprendizagem atualmente vem sendo o letramento digital, cuja inserção nas aulas tem se tornado um dilema, entretanto, se pensarmos nas práticas atuais mediadas pelas tecnologias, percebemos como são presentes no dia a dia. Com a pandemia da Covid-19 observou-se que várias metodologias pedagógicas de ensino foram utilizadas como a tecnologia em tempo de aulas online e remotas.

Com retorno das aulas presenciais surge a oportunidade para desenvolver novos conhecimentos, assim como refletir e planejar diferentes estratégias. Agora educação pode ser vista como novos espaços de troca de conhecimento e socialização com usos das tecnologias, não como uma barreira, mas sim como aliada no ambiente escolar.

A internet afeta as práticas de ensino de três maneiras distintas: possibilita a comunicação a distância (em tempo real ou não); propicia ferramentas técnicas que facilitam a produção de texto hipermídia; abre o acesso a um banco de informações potencialmente infinito, disponível na rede mundial de computadores (www) (BRAGA, 2009, p.182).

Conforme o autor, esse processo de imersão das novas práticas de ensino aliadas ao mundo tecnológico possibilitou ao sistema de educação uma nova configuração, ou seja, reconfigurou as práticas já existentes, facilitando o acesso aos meios de comunicação, assim ressignificando os métodos educativos e aliando a comunicação em favor da aprendizagem. Desta forma, as tecnologias digitais se desenvolveram simultaneamente com aprendizagem, ou seja, ao mesmo tempo que eram aplicadas as práticas de letramento também se desenvolviam no meio

tecnológico de formas diferenciadas com as aulas online, bibliotecas virtuais, aulas remotas e outros meios.

Portanto, o educador deve estar sempre em busca de capacitação direcionadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos educandos, sendo um profissional que vive em contínua capacitação, uma vez que se faz necessário um currículo especializado no qual deve-se trabalhar colocando a aprendizagem da criança como centro do processo educativo. Deste modo, a práticas de alfabetização se conscientiza dentro da sala de aula, assim a alfabetização é uma prática que permite que aluno possa desenvolver suas habilidades e envolve-se na imersão do aluno no mundo da escrita.

1.3 LEITURA E ESCRITA NA BNCC: COMPETÊNCIA PARA ENSINAR E APRENDER

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, dessa forma, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento nas dez competências gerais. A BNCC é obrigatória para formulação dos currículos e das propostas pedagógicas das escolas, definindo os direitos de aprendizagens de todos os educandos do Brasil.

A BNCC foi regulamentada pela Resolução CNE/CP Nº 2, em 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base. Este Documento tem intensa influência no planejamento educacional, é por meio dela que as práticas em sala de aula serão definidas, ela tem como objetivo principal garantir aos estudantes o direito de aprender. Dispõe que a educação do primeiro ciclo é uma etapa essencial, e estabelece direitos de aprendizagem para crianças de 06 a 10 anos (1º a 5º ano do ensino fundamental), e reconhece essa etapa como educação Básica.

Tendo como guia a BNCC, o profissional da educação conta com um acervo imensurável de orientações e informações a respeito das suas práticas pedagógicas, proporcionando o mesmo conhecimento de qualquer escola do país, ou seja, oferecendo igualdade de oportunidades de ensino na educação (BRASIL, 2018).

Esse documento proporciona uma mudança relevante no nosso processo de ensino e aprendizagem, pela primeira vez um documento orienta os conhecimentos e

as habilidades essenciais, que as crianças de todo o país têm o direito de aprender ano a ano durante toda a vida escolar com as competências e habilidades específicas das disciplinas. Ou seja, para o aluno, aprender e entender deve fazer sentido a ele, não se deve esquecer que o conhecimento só é construído ao estabelecer relações.

No entanto, com a BNCC aprovada essas questões foram apenas parcialmente resolvidas. O documento continua com principal referencial presente e articulado aos princípios éticos, estéticos e políticos da LDB anteriores, nas DCN, e os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), que perpassam todas as áreas do conhecimento, vinculando-se às competências a serem desenvolvidas, mas também ofereceu mudanças. (RICO, p.2, 2017) “Oficialmente, a BNCC não traz direcionamentos sobre as abordagens que devem ser adotadas, mas existe uma perspectiva que está por trás da elaboração do texto: nela, o trabalho com algumas relações entre fala e escrita é enfatizado”

Percebe-se, que ao longo dos anos, as normativas foram se modificando e a criança que antes não era vista pela sociedade, tornou-se de fato, um sujeito de direito. A Lei nº 8.069, de julho de 1990 dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e ressalta no Art. 53, que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Nesse sentido, a criança é um ser dotado de direitos e valores, ou seja, o aluno tem a capacidade de interagir e interferir no meio em que convive, fazendo concepções sobre o mundo e sobre si, colaborando para a construção de uma sociedade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular vigente no Brasil, as práticas da alfabetização surgem em eixos (oralidade; análise linguística/semiótica; leitura/escuta; produção de texto), em um processo que se inicia com práticas letradas ainda na Educação Infantil e desenvolvidas de forma integral até o segundo ano do ensino fundamental. Para isso, exige habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas na Educação Básica, e a leitura está entre elas (BRASIL, 2018).

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018, p. 59).

O documento justifica essa ênfase como um reconhecimento de que a apropriação do sistema alfabético de escrita tem especificidades e colocando-a como foco principal da ação pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ou seja, esse documento propõe que ao final do segundo ano, as crianças tenham as habilidades na leitura e escrita, valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente sobre o mundo (físico, social e cultural).

A alfabetização é uma das etapas que contribui para a evolução intelectual do educando, e é um processo contínuo que ocorre gradativamente. Assim não basta apenas codificar e decodificar. Dessa forma o educando precisa compreender, assimilar e interpretar o conteúdo. Por sua vez parece um caminho simples ensinar, mas ensinar vai além de transmitir conhecimento, ensinar é levar o aluno a interagir e compreender, ou seja, formar cidadãos críticos democráticos e solidários. Para isso é necessário que a teoria/prática ande lado a lado, onde a teoria só é válida quando aplicada, e a prática não é para funcionar sem a teoria.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. [...] Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2018, p. 61).

Nesse sentido, as atividades tornaram-se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar no sentido tradicional a criança ou o adulto. A metodologia utilizada para o processo de ensino e aprendizagem é o fator crucial para o sucesso do desenvolvimento de cada aluno.

Desenvolver estratégias e didáticas que alcance cada um é fundamental, visto que em uma sala de aula encontramos uma diversidade de público, pois, o conteúdo e as atividades devem abranger a todos que estão em sala de aula, direito ao conhecimento é de todos. O educador deve oferecer o acesso aos recursos nas atividades propostas.

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa

diversificação pode favorecer. O que pode parecer um gênero menor (no sentido de ser menos valorizado, relacionado a situações tidas como pouco sérias, que envolvem paródias, chistes, remixes ou condensações e narrativas paralelas), na verdade, pode favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar (BRASIL, 2018, p. 69).

Um bom planejamento é muito importante, pois através dele é possível ter um controle e os possíveis resultados, tendo em mente que trabalhar com os alunos, pois a criatividade e a imaginação abrem as portas para um planejamento flexível e de fácil entendimento. Dessa forma, a BNCC determina o multiletramento como uma abordagem importante para o ensino das linguagens.

Nota-se que aos longos dos anos, vem sendo cada vez mais comum essas variedades linguísticas. Nesse sentido, percebe-se que a alfabetização tradicional não é mais suficiente para alfabetizar as crianças, sendo percebido a importância da formação desse profissional está sempre se inovando nessa conjuntura social.

Pensar o papel da escola em mundo globalizado e, por que não dizer, digitalizado e multifacetado tornou-se imprescindível. Muito se tem refletido sobre a questão da educação e sobre qual passaria a ser de fato, sua função. Desse modo, o multiletramento propõe uma alfabetização que explore as variedades linguísticas; assim com a cultura digital, o letramento vem ganhando cada vez mais espaços com meios tecnológicos de ampliar a utilização das novas tecnologias que vivencia no dia a dia.

Nesse aspecto, a proposta da BNCC é que com os campos de experiência vem auxiliar o planejamento do educador, assim as atividades propostas devem seguir a Base Nacional Comum Curricular no sentido de preparar o aluno para vida social e profissional.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito (BRASIL, 2018, p. 90).

Nesse sentido, percebe-se que a consciência fonológica é de grande importância na hora da alfabetização, ou seja, a consciência fonológica que se trata de uma habilidade de reconhecer, de manipular os sons das unidades linguísticas da

nossa língua, que em geral os sujeitos falantes possuem, que inclui a identificação, tais como palavras, sílabas e rimas.

À medida que o indivíduo adquire o conhecimento alfabético, conhece e identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e formas, surge sua consciência fonêmica no qual leva a ter sentido a apropriação do signo das letras e o seu som. Isso vai criando noções muito importante para desenvolvimento da consciência fonológica e para compreensão de como se lê e como se escreve, entendendo o sistema de escrita.

[...] Para citar as mais salientes: a faceta fônica, que envolve o desenvolvimento da consciência fonológica, imprescindível, para que a criança tome consciência da fala como um sistema de sons e compreenda como o sistema de escrita como um sistema de representação desses sons, e a aprendizagem das relações fonemas – grafemas e demais convenções de transferência da forma sonora da fala para forma gráfica da escrita; a faceta da leitura fluente, que exige o reconhecimento holístico de palavras e sentenças; a faceta da leitura compreensiva, que supõem ampliação de vocabulário e desenvolvimento de habilidades como interpretação, avaliação, inferência, entre outras; a faceta da identificação e do uso adequado das diferentes funções da escrita, dos diferentes portadores de texto, dos diferentes tipos e gênero de textos, etc (SOARES, 2020, p. 67).

Com isso, nota-se a importância de trabalhar a consciência silábica, o desenvolvimento de entender que as sílabas se repetem na palavra, o desenvolvimento de qualificar as sílabas de uma palavra, diferente do método tradicional que aplicado silábrios com as cartilhas e famílias silábicas era única forma que pensava que o indivíduo poderia ser alfabetizado. Alfabetização é compreender que a criança aprende pelos níveis de consciências fonológica, assim fazer uma relação grafofonêmica e não decorar as sílabas.

O multiletramento mostra outras formas de continuar alfabetizando sem se fixar em memorização de sílabas, ou seja, o uso frequente das culturas digitais desperta novas opções de interações e relações. Por estarem interligadas às práticas de comunicação oral e escrita do nosso cotidiano é possível relacionar-se com a tecnologia da escrita, inserir-se assim novos meios de comunicação como arte visuais, áudio visuais, animação e mídias combinadas.

Nesse seguimento, o professor deve se utilizar de diferentes habilidades para execução e desenvolvimento para este processo, levando-se em conta os diversos recursos pedagógicos, originando uma nova área de estudo: digital, visual, sonora, informacional ou os múltiplos letramentos como vem sendo tratado pela literatura.

A chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias (com o uso cada vez mais comum de computadores, *lPods*, celulares, tablets etc.) e de novas práticas sociais de leituras e de escrita (condizentes com os acontecimentos contemporâneos e com os textos multissemióticos circulantes) requerem da escola trabalhos focados nessa realidade (DIAS, 2012, p.99).

Considera que, o trabalho do docente está intrinsecamente ligado à cultura popular, logo, devido à Pandemia da Covid-19 com a necessidade do isolamento social como medidas de segurança, se instalou a modalidade de ensino remoto, um método que antes já poderia ter sido inserido na grade curricular. De fato, se fez necessário esse novo recurso metodológico como foco de aprendizagem de forma segura e inovadora.

2 NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CENÁRIO DA PANDEMIA

2.1 LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

As transformações que ocorrem em nossa sociedade, requerem novos questionamentos, principalmente em torno da tecnologia da informação no sistema educacional atual. De acordo com Xavier (2013, p. 02), “O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentemente das formas tradicionais de letramento e alfabetização”. Sendo assim, o letramento digital surgiu como um novo conceito para conceber as práticas de escrita e leitura no contexto das novas tecnologias de comunicação.

O letramento, contudo, é a competência em compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondente no letramento digital: saber utilizar as TICs, saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva (SILVA *et al.*, 2005, p. 33).

Neste contexto, nota-se que o letramento digital pode contribuir significativamente para a construção de conhecimentos através dessas novas ferramentas. Porém, a discussão acerca desta temática ainda é pequena diante das necessidades, ainda existem dificuldades na acessibilidade e inclusão digital, para alcançar um maior número de educandos.

Segundo Xavier (2013, p. 03) “ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos [...] até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela digital”. Ou seja, essas mudanças são relevantes para o processo de letramento, a partir do momento em que esse indivíduo começa a ter acesso às redes de comunicação e a escola proporciona espaços adequados e interativos.

É importante destacar as diferenças entre o letramento digital e o letramento na perspectiva de superar a alfabetização em termos conceituais, uma vez que, o primeiro se refere às práticas de leitura e escrita realizadas através de meio de textos digitais, já o segundo retrata às práticas sociais da escrita e leitura. Para Kleiman (1995, p. 19), o letramento é “um conjunto de práticas que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos

específicos”. Os novos discursos e práticas de letramentos e tecnologias se remodelam constantemente e assumem novos sentidos. Portanto, o letramento digital surge diante da necessidade de os alunos desenvolverem habilidades e modos diferentes de apreender a leitura e a escrita de textos via internet e utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem durante o processo educativo.

As tecnologias digitais estão em constante transformação, se apresentam como uma gama de possibilidades para a interação, comunicação, busca de informações, entretenimento e para a produção de conhecimento. Sendo assim, é necessário repensar as formas de ensino para que seja possível assegurar a aprendizagem dos alunos, repensar isso perpassa pela formação inicial e continuada do professor.

Considerando que as tecnologias digitais têm provocado diversas mudanças na sociedade em geral, é necessário considerar que a escola deve ser redimensionada para atender as demandas atuais. Esse redimensionamento passa pela reavaliação do papel do professor, e posteriormente, pela formação inicial dos futuros professores.

Os cursos de licenciatura devem preparar os futuros docentes para o uso eficaz das tecnologias digitais, contribuindo para que o aluno desenvolva as capacidades cognitivas requeridas para concretizar o processo de ensino-aprendizagem. As questões relacionadas ao uso das tecnologias digitais no contexto escolar, que contribuem para os processos de ensino e de aprendizagem, apontam para a incorporação de um ideário que pode recriar o cenário escolar. Sendo assim, a formação inicial de professores que referenciam o uso das tecnologias digitais, é um elemento fundamental.

Diante da exigência da presença de tecnologias digitais no contexto educacional, é necessário repensar o fazer pedagógico, para que atenda às necessidades educacionais e as demandas trazidas pelos alunos para o ambiente escolar. Essa tarefa demanda uma ação política de formação inicial e continuada consistente, emergindo em mudanças no cenário educacional e em discussões práticas e teóricas que proporcionem o avanço do conhecimento, tanto do professor quanto do aluno.

A capacidade para utilizar as tecnologias digitais pedagogicamente pressupõe que a formação de professores sinalize perspectivas para as novas formas de se relacionar com conhecimento, com o mundo e com outros indivíduos. Desta forma, a

formação continuada de professores, deve ser vista como uma possibilidade para ir além dos cursos de cunho operacional e técnico, assegurando que o professor reflita sobre o uso das tecnologias digitais na/para a democratização da educação infantil. Diante deste cenário, a formação de professores se torna ainda mais abrangente e tende a romper com o modelo instrumentalista muito difundido pelas políticas públicas de formação de docentes.

De acordo com Chizzotti (2010, p. 08) formar professores para a utilização da tecnologia educacional, requer:

[...] condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica.

A partir dessas concepções, o profissional da educação comprometido com os processos educacionais através de atualizações constantes, se constitui, a partir do movimento requisitado pelo trabalho educacional, é um protagonista consciente do seu fazer pedagógico, que utiliza diferentes recursos e metodologias para fortalecer os processos de ensino e aprendizagem.

Para tal, a necessidade de refletir sobre a formação continuada de professores está centrada em quem é este profissional, que objetivos deseja alcançar, qual base teórica metodológica norteia sua ação pedagógica, como utiliza os recursos tecnológicos que tem a sua disposição para melhorar os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos.

Considerando todas essas questões, a perspectiva da formação continuada deve ser, alcançar um ambiente inovador e de qualidade, com a inserção das tecnologias digitais nos processos educativos. De acordo com Coscarelli e Ribeiro (2011, p.10) é preciso uma formação “que o auxilie a ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais”.

É importante ressaltar que a formação continuada ou/e capacitação em serviço encontra-se prevista como um dos fundamentos na formação de professores na Lei de Diretrizes e Bases (LDB):

Art. 61. Parágrafo único. A formação dos profissionais de educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos

objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – A presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – O aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009) (BRASIL, 1996).

Para isso, é necessário que a formação do professor para o uso pedagógico das tecnologias digitais na ação docente, de forma crítica e reflexiva sobre essa ação. Logo, o professor deve se apropriar de forma didática e conscientemente sobre o uso das tecnologias digitais na educação, estando em condições de propor mudanças nos processos de ensino-aprendizagem ponto final nessa direção, a relação entre a formação de professores, tecnologias digitais e educação, implica em desafios e perspectivas para a atualidade.

A formação continuada dos professores é um processo que tem passado por aperfeiçoamento constante no fazer pedagógico, visando promover os saberes mais abrangentes. As mudanças de paradigmas que ocorreram na sociedade nos últimos anos, trouxeram à tona a necessidade de uma formação continuada, sendo de suma importância para que os educadores possam lidar com as gerações mais inquietas e tecnológicas.

Essa formação deve partir das reais necessidades existentes no cotidiano escolar, assim como valorizar a experiência e o saber, mesclando-as de maneira realmente eficaz, teórica e prática, proporcionando aos professores saberes significativos, que são valiosíssimos. Para que o processo de formação possa ser realmente efetivo, devem ser englobadas três dimensões da formação dos docentes: dimensão pedagógica, dimensão científica e dimensão pessoal.

A dimensão científica se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende. [...] A dimensão pedagógica se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. [...] A dimensão pessoal regula a intenção e a intensidade das atitudes do professor no processo de promoção de aprendizagens (DUARTE, 2017, p. 03).

Nesse contexto, para que estes critérios sejam atendidos, deve-se seguir uma linha lógica na formação continuada, promovendo o conhecimento significativo eficaz,

aliando teoria e prática. Durante este período de ensino remoto ocasionado pela pandemia, pode-se incorporar a aprendizagem ativa como uma modalidade *e-learning: flipped classroom* (com a sala de aula invertida), podendo ser definida como inversão do habitual, sendo assim, o aluno primeiro faz a internalização dos conceitos essenciais antes da formação e após, com a turma, discutindo os conhecimentos que foram adquiridos e sanando as possíveis dúvidas em relação ao conteúdo com o auxílio e orientação do facilitador, tornando o aprendizado algo mais envolvente, significativo e prático.

A escola pode traçar estratégias motivadoras no planejamento com a equipe de trabalho, sendo fundamental a articulação de ações atraentes, pois, o compromisso de todos é se envolver nas atividades que são promovidas pela escola, muitos alunos possuem dificuldades para acesso à internet em suas residências e sofrem com o desconhecimento sobre o uso de aplicativos. Para o autor, nestes casos observa-se que a migração abrupta do ambiente presencial para o virtual, ocorreu sem o devido suporte técnico necessário e sem planejamento prévio.

Para resolver esta questão, Pinheiro (2020, p. 02) sugere:

É preciso estabelecer diretrizes aos professores que sejam factíveis e flexíveis, sobretudo em relação à infraestrutura tecnológica mínima e às condições de trabalho dos docentes, respeitando a realidade de cada contexto e as propostas pedagógicas de cada escola, e apontando também quais serão as providências a serem tomadas quanto à recomposição do calendário letivo escolar.

Para estimular o aluno a continuar lendo, o professor deve enviar links com acesso a livros, disponíveis online, além de propor atividades interpretação de textos sugeridos. No primeiro ano do ensino, cabe solicitar a escrita de textos (redações) onde o aluno analise situações relacionadas ao contexto do assunto lido e vinculada a fatos vividos atualmente.

Na área de língua portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) focaliza a necessidade de proporcionar ao aluno condições para ampliar o seu domínio da língua e linguagem, ambas aprendizagens fundamentais para o exercício da cidadania. Ou seja, propõe que a escola organize o seu ensino para que o aluno desenvolva seus conhecimentos linguísticos e discursivos, sabendo ler e escrever de acordo com seus propósitos e demandas sociais.

As práticas de linguagem são uma totalidade, e o sujeito expande sua capacidade de uso e reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, no ensino de língua portuguesa, as didáticas devem ser organizadas tomando o texto (escrito ou oral) como uma unidade de trabalho básica, levando em consideração as diversidades de textos que circulam socialmente. Assim sendo, é proposto que as atividades planejadas sejam organizadas para estimular análise crítica dos discursos, sanando assim as dificuldades do aluno em relação a leitura e escrita.

Para tal, é importante conhecer o que afirmam autores de gerações distintas, cujo nomes são associados diretamente à temática escrita e leitura, que, mesmo durante a pandemia, não deixam de ter razão. Considerando as complicações geradas pela covid-19, é necessário entender o que Lerner (2002, p.18) afirma:

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é o objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para combater outra que considera perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viverem outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos.

A escola ela age na fomentação do alunado, ou seja, alimentando seu desenvolvimento contribuindo na cultura interligando suas vivencias com os seus aprendizados. Fazendo uso da literatura para influenciar, sensibilizar, a instituição é a percussora principal na formação do indivíduo pois o seu papel é propiciar oportunidade e solução de conflitos. Sendo a causadora da promoção da qualidade da aprendizagem.

A pandemia do novo Coronavírus, aumentou os desafios para a educação brasileira, uma vez que, para seguir o distanciamento social, foram exigidas novas adaptações para diminuir as perdas de aprendizagem. Como alternativa, durante este período as atuações dos professores têm sido mediadas pela tecnologia do ensino à distância através de plataformas digitais e outros recursos tecnológicos de fácil acesso para alunos e professores (BRASIL, 2020). Com características diferenciadas em cada instituição, de acordo com definições recomendadas pelo poder público e órgãos mundiais de saúde, mesmo com os conteúdos curriculares já estabelecidos, os formatos, as metodologias e as estratégias de ensino passaram por grandes

adaptações e esses ajustes tornaram-se constantes, tendo em vista o prolongamento dos períodos de quarentena e os períodos de classificação de risco decretados pelos estados com o agravamento dos casos.

2.2 DESAFIOS ATUAIS QUANTO ÀS ESCOLHAS METODOLÓGICAS PARA O LETRAMENTO

Depois que a palavra alfabetização surgiu, houve muita especulação sobre as formas mais eficazes de alfabetizar. No entanto, verifica-se que uma das mudanças na educação é justamente a forma como ela é ensinada, e o foco passou a ser como os alunos aprendem e não o que os professores usam.

Dentre os mais diversos métodos utilizados pelos professores do mundo todo na alfabetização, estes três são considerados os principais, os mais utilizados: método sintético, método analítico e método natural. E é também através desses métodos que o professor alfabetizador, irá utilizar para desenvolver também o letramento. Embora não existam ferramentas específicas para transmitir conteúdo, alguns métodos se tornaram mais comuns do que outros, popularizando assim os métodos de alfabetização "padrão". Ao utilizar qualquer um desses métodos, os professores devem estar atentos a todos os detalhes de cada método para tornar o ato de ensinar significativo.

Para tanto, ao trabalhar com o método sintético, é preciso ter em mente que este pode ser dividido em três tipos: o alfabético, o fônico e o silábico. Além disso, esse é um método que trabalha inter-relacionando a grafia com o som, entre o escrito e o oral. O método alfabético, assim como o próprio nome já diz, é aquele que trabalha, inicialmente, ensinando as letras do alfabeto, para, em seguida, formar sílabas e só então formar frases. Enquanto no método fônico ocorre o inverso do alfabético, ou seja, primeiro se aprende o som de cada letra e depois o som da junção de vogais e consoantes que formam sílabas, pronunciando as mesmas.

Assim, o aluno aprende o som das letras e sílabas, para só então aprender a escrever as mesmas. Já o método silábico, é aquele onde o aluno aprende, de princípio, as sílabas e posteriormente as palavras. Igualmente, o que pode ser percebido ao analisar cada um desses três métodos sintéticos é que todos são transmitidos de forma mecânica, através da repetição, o que o torna, em muitos dos

casos, uma tarefa cansativa aos alunos, e por isso, é considerado como aquele que age fora da realidade da criança, não se atentando ao que ela conhece.

Denominado de método analítico, este é conhecido por induzir o aluno a análise do que lhe está sendo proposto; deste, fazem parte: a palavração, a sentencição, os contos ou historietas e o natural. Na devida ordem, ao se utilizar da palavração, o professor trabalha com palavras que acompanham suas respectivas imagens descritivas. Ao passo que a sentencição é aquele que apresenta ao aluno, de uma vez, a frase completa, depois, para as palavras e só então para as sílabas; este que são notavelmente contrários aos métodos sintéticos. Enquanto o conto ou a historieta é apenas a ampliação da sentencição, assim, ao invés de o aluno estudar apenas uma sentença isolada, ele a estuda interligada, analisando, de início, o texto inteiro, depois cada sentença para, mais tarde, examinar as sílabas em si (FARIA, 2012).

E por último, o método natural, que é entendido como aquele que desenvolve primeiramente o fisiológico de construção de sistemas operacionais de leitura. Porém, é preciso que a mudança do ambiente de ensino seja de modo geral, já que este método utiliza os conhecimentos que as crianças têm para a formação de seus textos, ou seja, antes de se iniciar a alfabetização em si, é extraído, através de conversas informais, os temas mais interessantes, aqueles que as crianças mais se identificam, para só então trabalhar, o que pretende ser desenvolvido nas crianças, a partir das informações colhidas (FARIA, 2012).

Para o autor é possível perceber que cada método possui suas características próprias, e que, mesmo assim, nenhum deles pode ser chamado integralmente de o método de alfabetização perfeito, pois nem todos aprendem da mesma maneira. E o que pode ter funcionado perfeitamente para certa quantidade de alunos, tendo o feito compreender e adsorver tais informações, pode não surtir o mesmo efeito em outros, já que cada um possui seu tempo e modo de aprender.

Por isso, se faz necessário ao professor ter habilidade e competência para aplicar o método que seja preciso, o que “funcione”, assim, conseguirá fazer com que todos aprendam, mesmo sendo necessário trabalhar de maneira diferente, porque, o que interessa não é a forma com que se aprende e sim, o aprendizado em si.

Primeiramente, importante definir o letramento escolar, Soares (2004) afirma que seu conceito está diretamente relacionado com as concepções de eventos e práticas de letramento. Em relação às práticas de letramento, o autor afirma que, tanto

os comportamentos exercidos pelos participantes em um evento de letramento, quanto as concepções culturais e sociais que o configuram, podem determinar sua interpretação e dar sentido ao uso da leitura e escrita naquela situação particular. Compara suas diferenças na vida cotidiana e no contexto escolar.

Neste contexto, na vida cotidiana, práticas e eventos de letramento surgem em um contexto da vida social ou profissional, estão de interesse pessoal ou de grupos, vividos e interpretados de forma natural e espontânea. No ambiente escolar os eventos e práticas escolares são estabelecidos, planejados e selecionados considerando os critérios e interesses pedagógicos, objetivando o aprendizado, sendo conduzido por atividades avaliativas, e possui um objetivo destinado. Sendo assim, a escola encaminha os eventos e práticas de letramento conforme as circunstâncias e práticas sociais por ela determinadas.

Desta forma, professores e estudantes deixa de lado o papel passivo de simples receptores de informações, percebido comumente no ensino tradicional, de assumem um papel ativo de protagonistas do seu próprio aprendizado. Essa metodologia não é nova, inicialmente foi proposta no ano 2000, por Lage, Platt e Treglia, chamada de "*Inverted Classroom*". A sala de aula invertida, configura-se como uma das possibilidades de aplicar e adotar metodologias ativas na educação, atendendo a educação básica e o ensino superior.

A aprendizagem é defendida por Vygotsky como resultado de um processo interativo e considerada a existência de uma zona proximal de desenvolvimento, representando a diferença entre o aprendiz que pode ser feito individualmente e aquilo que é capaz de ser atingido com a colaboração de outras pessoas.

E assim, a tecnologia tem um papel de suma importância na implementação de metodologias ativas na educação no atual cenário de pandemia, conforme destacado por InforChannel (2020), a tecnologia é uma forma para fazer o pedagógico e neste momento, de conectar pessoas, aproximar as distâncias, facilitar e possibilitar a interação. Sendo assim, as tecnologias digitais podem acelerar o processo de ensino e aprendizado, criando métodos, estratégias e ferramentas para ensinar e aprender.

Assim, os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo, já muito defendidas pelas propostas pedagógicas de orientação sociointeracionista (BRAGA, 2009 p.184).

A inserção das tecnologias no meio educacional é um tema muito debatido entre os profissionais de educação, já que as inúmeras ferramentas oferecidas podem trazer benefícios, mas também malefícios para o aprendizado dos estudantes. Grande parte dos docentes que trabalham no ensino presencial, não utilizam esses recursos digitais, por falta de prática ou desconfiança.

Um dos problemas enfrentados pelos professores é a forma como os alunos irão trabalhar com essa tecnologia, visto que esses recursos lhe oferecem informações prontas, sem exigir do estudante um certo esforço na busca por conhecimento. Essa facilidade na aprendizagem gera nos docentes uma certa incerteza referente ao interesse dos educandos como também das suas responsabilidades.

Além disso, a educação por meio de tecnologias demanda dos professores um certo domínio na utilização das ferramentas inovadoras, o que resulta a negação dos mesmos na inclusão dessas tecnologias, uma vez que, durante sua formação como docente não lhe foi ensinado maneiras de utilizar tais recursos tecnológicos para benéfico de seu trabalho, e em decorrência disto, muitos não sabem manusear tais inovações e necessitam de uma especialização para aprender a manejar os instrumentos digitais e ampliar a aprendizagem.

As possibilidades oferecidas por esses gêneros digitais contemporâneos, com uma estrutura narrativa multilinear, além de ampliar a participação do leitor na produção de sentidos, convida-o a revisitar, ou a resgatar, a autonomia no processo de criação da tessitura textual e ainda, a interagir com o hipertexto (DIAS, 2012, p.102).

Sendo assim, a educação tradicional realizada em sala de aula vem se resignificando através dos novos recursos e inovações oferecidos a educação. Essa forma de ensino pode se tornar habitual no meio pedagógico em tempos futuros, visto que, a prática hoje adotada pelas instituições pode ser acolhida permanentemente como um auxílio no contexto educacional para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. E assim, surge uma série de fatores que podem afetar o processo de alfabetização durante o período da pandemia, dentre estes: dificuldade de acompanhamento pelos familiares, internet de boa qualidade, falta de recursos como notebook, computador, tablete, e pouca ou nenhuma destreza na utilização das ferramentas TCI'S. Para que esse ensino possa acontecer, a internet e as tecnologias surgiram como fatores de grande utilização e como formas de interação responsáveis

pelo significativo avanço da globalização, capazes de aproximar sociedades e nações, permitindo maior troca de informações relacionadas à cultura, meio ambiente e educação. Dessa forma, a criação de ambientes virtuais tem papel fundamental para que a educação atinja um número ainda maior de pessoas, porém, devido às desigualdades sociais e econômicas, nem todos podem ter acesso às situações oferecidas e daí surgem mais complicações e distanciamentos no ensino.

As classes mais favorecidas têm mais condições de acesso às atividades, de maneira geral o que em breve significará um infeliz indicativo de evasão escolar e desigualdade no ensino, em todas as fases. A pandemia, compõe um cenário complicado para o estudante, principalmente para aqueles em séries iniciais do ensino fundamental, que utilizam o ensino remoto emergencial e estão aprendendo a ler e escrever.

Em virtude da necessidade do distanciamento social, apontada por especialistas em todo mundo como uma importante medida de prevenção e proteção, associada ao uso de máscaras e à higienização mais intensa, as escolas foram fechadas e o ensino básico desenvolveu-se em forma em um ambiente diferente do habitual um novo formato foi exigido para que estudantes de todas as idades não fossem prejudicados durante o tempo em que ficassem fisicamente fora das instituições de ensino. Embora a modalidade a distância não seja uma novidade para muitos na educação infantil e básica foi algo que exigiu grandes adaptações e capacitações para estudantes, professores e para as famílias.

Sendo assim, as escolas precisaram lidar com os desafios de trabalhar aulas não presenciais ou/e híbridas, porém, dados de pesquisas apontam que a maioria dos professores não estavam preparados tecnologicamente para ensinar leitura e escrita de forma não presencial, e precisaram se adaptar ao novo contexto, onde os alunos aprendiam de suas casas, isolados e seguros, atendendo os protocolos necessários para o ensino emergencial em decorrência da pandemia.

2.3 O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NA PANDEMIA DA COVID-19

Em uma entrevista para o canal futura em setembro de 2020, Magda Soares, professora da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, falou sobre os desafios da alfabetização no Brasil no contexto da pandemia do novo Coronavírus:

A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, já que o contato educador x educando é importante, para esta fase de escolarização, pois a rotina diária cria um elo de convivência, adaptação e socialização tão essenciais nesse processo didático, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na “cultura escolar”.

É importante considerar que alfabetizar envolve todo um processo de dedicação, prática e compromisso com diversas estratégias por parte do professor, para que o desenvolvimento do processo de leitura e escrita ocorra conforme o necessário. Mesmo com os desafios do trabalho através das aulas remotas e todas as implicações em decorrência dos problemas atuais, é importante pensar em propostas pedagógicas que sejam possíveis de executar, considerando o contexto social emocional e econômico ao qual o estudante está inserido, para colocar em prática atividades mais acessíveis, tanto para professores quanto para alunos.

Especificamente na formação da função de leitor e mediador de leitura a produção de conhecimentos, juntamente com a construção da cidadania, a escola deve possibilitar o contato com o aspecto lúdico da linguagem, a convivência com a arte literária, o despertar do gosto estético, e de competências para o uso da língua na construção de repertório social e cultural do público infantil. Desse modo é fundamental que o educador compreenda as potencialidades dos seus alunos e considere-os enquanto sujeitos ativos da aprendizagem, procurando propor estratégias e reflexões que tornem mais significativo o aprendizado.

A criança, além de aprender a ler e escrever, deve dominar as práticas sociais de leitura e escrita. As novas propostas metodológicas sugerem que se leve a criança a conviver, experimentar e dominar as práticas de leitura e de escrita que circulam na sociedade numa sociedade marcada pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Nesse contexto, a alfabetização é a capacidade de ler, visualizar, escrever, projetar, falar e ouvir de uma maneira que permita a comunicação eficaz. O poder da alfabetização não reside apenas na capacidade de ler e escrever, mas na capacidade de uma pessoa de aplicar essas habilidades para conectar, interpretar e discernir efetivamente as complexidades do mundo em que vive (SAVIANI, 2008).

As mudanças que o idioma português sofreu ao longo da história são impressionantes. Somente na última década, o repertório de alfabetização dos alunos se estendeu além dos pilares tradicionais da leitura, compreensão, gramática e escrita, para incluir aplicativos digitais e interativos. Com os alunos de hoje diante de uma infinidade de literaturas tradicionais e digitais, como podemos, como pais, garantir que nossos filhos desenvolvam as habilidades necessárias para navegar e decifrar efetivamente o fluxo constante de informações que os rodeia.

De acordo com Saviani (2008), as crianças estão sendo classificadas como 'nativas digitais' – tão confortáveis *on-line* quanto *off-line*. A internet oferece infinitas possibilidades educacionais, com fluxos de informações em constante evolução; no entanto, a vastidão da internet pode ser um obstáculo para as crianças que não conseguem filtrar e interpretar efetivamente o material apresentado. Fortes habilidades de alfabetização são uma ferramenta essencial usada quando as crianças discernem e interpretam as informações, permitindo que elas utilizem a Internet em todo o seu potencial e garantindo que a inevitável 'pegada digital' que as crianças deixarão seja segura, apropriada e reflexiva do seu verdadeiro eu.

A alfabetização é o aprendizado da técnica, a busca pelo domínio da leitura, escrita e da relação entre grafemas, fonemas e seus diferentes instrumentos de escrita, divididos em níveis de escrita e leitura – pré-silábica, intermediário, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabético e hipótese alfabético). Trata-se de um processo muito além da decodificação de letras e sílabas, no qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever. Ao interagir com uma obra literária, a criança entra em contato com um universo cheio de personagens e enredos, que lhe é apresentado de forma lúdica, por meio de símbolos, cenários e contextos em suportes diversificados. Sons, cores, texturas, materiais audiovisuais, são alguns dos atrativos que a indústria editorial oferece ao universo da leitura e que atrai leitores de diversas idades (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999 *apud* SOARES, 2004).

Independentemente dos processos, formatos e das classificações que envolvem a leitura, sabe-se que, de acordo com a leitura em geral pode ser considerada uma prática fundamental para a admissão do indivíduo na sociedade, já que possibilita o acesso à cultura, formando o desenvolvimento pessoal e o senso crítico. A leitura é crucial como forma de inclusão social, ultimamente a sociedade está lendo mais do que qualquer época, porém, a maioria dessas palavras chegam através

das telas de celulares, notebook sendo através das redes sociais como e-mail, tweets, chats e outros.

Assim percebe-se que mesmo a sociedade praticando a leitura diariamente através das redes de comunicação ela tendo sua função, é necessário, termos um tempo para praticar a leitura adicionando livros de formas digitais ou físicos, quando a criança é imersa nesse hábito ela começa a se conhecer melhor e conhecer o outro.

[...] acesso à leitura e à escrita vêm quase sempre exercendo, e, por outro lado, encontrar e disseminar caminhos para que o acesso à leitura e à escrita seja marcado pelo significado que o vincula à conquista e ao exercício da cidadania. Se os administradores da educação, os professores, os alfabetizadores, compromissados que devemos ser com a construção de uma sociedade mais democrática, em que o exercício da cidadania seja plenamente garantido a todos (SOARES, 2020, p.176)

Quanto mais ler, mais integrado à sociedade o sujeito estará, e essa interação é perceptível por meio de diversas formas, uma delas é a escrita. Quanto mais as crianças tiverem acesso as práticas das leituras, maior será a sua capacidade de criar relações e fazer inferências. Assim, a leitura torna-se importante para o ensino de diversas disciplinas, pois desperta, possibilita, instiga e aprimora o desenvolvimento da capacidade de entender, interpretar e se posicionar diante dos fatos e situações vivenciadas. Ressalta-se que, além da diversão, que a leitura favorece e adquirir um novo vocabulário, desenvolve a comunicação oral e escrita, promove a reflexão, o senso crítico, a interpretação, o raciocínio, a criatividade, trabalha a imaginação e a memória.

Desta forma, percebe-se o importante papel da leitura para a aquisição de informações e contribuição para a construção de conhecimentos, colaborando com a criatividade, desenvolve o senso crítico ajuda nas tomadas decisão, minimiza as gírias, ajuda na linguagem coloquial, explorar capacidade de escrita. De envolver e formar um indivíduo letrado que conheça e pratique todos os gêneros

Com o passar dos anos os adultos em contato com a leitura possuem maiores possibilidades de diversão, entretenimento e posicionamento crítico. E para que possam perceber e desenvolver isso, é preciso que o mesmo seja estimulado e motivado, independentemente da idade em ações que não sejam restritas somente nas instituições de ensino.

Durante a pandemia, o mercado editorial apresentou um inesperado e significativo crescimento. Com as pessoas passando mais tempo dentro de casa, o período antes dedicado ao deslocamento pôde ser empenhado em outras atividades, dentre elas a leitura. Nesse cenário, o consumo de formatos digitais, como os e-books e os audiolivros, também escalou. A reabertura gradual do comércio, por sua vez, impulsionou ainda mais o mercado livreiro. Em 2021, foram 55 milhões de cópias vendidas, um crescimento de quase 30% em relação ao ano anterior, 2020. Mesmo agora, com os efeitos da pandemia atenuados e o retorno das pessoas às suas rotinas pré-pandêmicas, o setor continua aquecido (CAPUTO, 2022).

Nesse sentido, durante a pandemia notou-se uma aproximação das pessoas com a leitura por opção. Em períodos especiais como esse em que se vive atualmente, a leitura tem sido uma escolha benéfica para a saúde mental de várias idades. Durante a pandemia da COVID-19, o mercado editorial apontou um significativo aumento de vendas em livros impressos e e-books, o que aponta a leitura como uma atividade saudável de relaxamento, distração e informação

Com o advento da pandemia do novo Coronavírus, professores alfabetizadores e alunos precisaram interromper esse processo de alfabetizar presencialmente. Diante do isolamento social e com as escolas fechadas, a educação foi envolvida em um processo de incertezas, o que deu origem ao chamado ensino remoto emergencial (ERE), visto como a única alternativa para dar continuidade às aulas suspensas em razão da pandemia. Para orientar e dar resposta às inseguranças da população em relação à educação na pandemia, o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão colegiado ligado ao Ministério da Educação (MEC), publicou resoluções que definiam a oferta do ensino de forma remota.

No Ensino Remoto Emergencial – ERE é utilizada a internet como principal ferramenta educacional, se trata de uma solução temporária, para que as atividades pedagógicas possam continuar, mesmo com a escola de portas fechadas. Mesmo sendo uma solução acessível e rápida para várias instituições, o ERE é usado em curtos períodos, de maneira emergencial. Enquanto o EAD tem sua metodologia e estrutura com foco para garantir educação e ensino a distância com resultados satisfatórios. A estrutura didático-pedagógica do EAD tem como base a flexibilidade e tem conteúdos, atividades e seu design adequados com as características das áreas de conhecimentos específicos e gerais. Sendo assim, o EAD não é definido somente pela interação digital, mas também pela forma como é feita.

Neste contexto, no dia 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou por unanimidade as diretrizes para orientar as instituições de ensino

superior e as escolas da educação básica durante o período da pandemia do novo Coronavírus. O material aprovado pelo Conselho teve como objetivo orientar municípios, estados e escolas sobre quais práticas deveriam ser adotadas durante a pandemia, propondo também normas nacionais gerais. Sendo responsabilidade das instituições de ensino a reorganização dos calendários. Dentre as pautas mais importantes que foram debatidas neste encontro virtual, foi o calendário escolar de 2020 e se as atividades a distância contariam como horas letivas ou se deveriam ser repostas com após a retomada das aulas presenciais.

Na época, o CNE sugeria que estados e municípios buscassem alternativas para minimizar a necessidade de reposição de aulas presenciais de dias letivos, para que o fluxo de atividades escolares fosse mantido enquanto durasse a emergência. Para que a carga horária fosse reposta ao final do período de emergência o Conselho Nacional de Educação sugeriu que fossem utilizados períodos não previstos, como por exemplo: os sábados, recessos escolares e que os períodos de férias fossem reprogramados.

O CNE autorizou também que os sistemas de ensino computassem atividades não presenciais para cumprir a carga horária conforme deliberação própria de cada sistema. Foram listadas diversas atividades não presenciais que poderiam ser utilizadas pelas redes de ensino no decorrer do período de pandemia. Dentre as alternativas sugeridas estavam: meios digitais, plataformas virtuais, vídeo aulas, redes sociais, programas de rádio ou televisão e material didático impresso e entregue para os pais.

Fora da escola, mais um problema, pois para medidas tecnológicas serem efetivadas a todos os alunos, havia a necessidade do acesso à internet. Segundo a Pesquisa realizada em 2018, mais de 30% das casas não têm nem sequer acesso à internet, em geral as mais pobres (BRASIL, 2020). Pensando em soluções mais eficientes para evitar o aumento de desigualdades, da repetência e da evasão, o CNE recomenda que sejam ofertadas atividades, desde a educação infantil, para que os estudantes e as famílias não percam o contato com a escola e não passem por retrocesso em seu desenvolvimento.

Neste contexto, o CNE lançou no ano de 2020 um documento com recomendações e orientações para auxiliar as instituições de ensino na programação de suas atividades para atender a demanda dos alunos. Sendo assim, as escolas

precisaram reinventar a forma como ensinar, com o intuito de servir melhor as crianças, sem prejudicá-las na continuidade do processo de alfabetização. Para dar continuidade a esse processo que já havia sido iniciado antes da suspensão das aulas, a educação virtual (*ensino remoto*) trouxe novos meios de aprendizagens, tanto para professores quanto para alunos e familiares.

Na busca por estabelecer uma rotina, mesmo que à distância ou de forma híbrida, a Educação apresentou um novo formato para as aulas prosseguirem, com tempo de duração variado (respeitando principalmente o fator idade de fase escolar e o tempo de exposição à tela recomendado por especialistas), atividades que envolvem acessos a materiais eletrônicos, avaliações e exercícios em tempo real ou gravadas e disponibilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem. E com todas essas mudanças, a leitura também teve sua rotina modificada.

Um novo caminho, um novo olhar, uma nova maneira de ensinar, ou seja, esse ensino à distância oportunizou mais uma maneira de ensinar e aprender, inovadora, prática e acessível e ilimitada. A tecnologia aliada a um bom planejamento se torna capaz de desenvolver o raciocínio lógico de maneira dinâmica com salas virtuais presentes a um clique de distância. O educando poderá se desenvolver com mais atenção quando consegue organizar rotinas de estudos com horários flexíveis sendo acompanhado diariamente pelo seu mediador.

3 DESAFIOS DOS PROFESSORES NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NAS TURMAS DE 4º e 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA/PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico deste estudo fez-se necessário primeiramente um levantamento bibliográfico acerca do tema a fim de analisar o desafio vivenciado pelos professores no retorno às aulas presenciais quanto à prática do letramento escolar. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico buscando referências em autores que pesquisam o tema, como: Soares (2004, 2016, 2020), Kleiman (2005), BNCC (BRASIL, 2018), Duarte (2019), Braga (2009), Dias (2012), assim como foi efetuado um estudo das legislações educacionais acerca da suspensão e retorno às aulas, em virtude da pandemia da Covid 19.

Também foi realizado uma pesquisa de campo para conhecer as concepções dos sujeitos envolvidos. Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa, que busca conhecer a opinião dos professores que atuam com as turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Águia do Saber. Desse modo, para Lüdke e André (1986, p. 11), a pesquisa na perspectiva qualitativa, “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Corroborado por Bogdan e Biklen (1994, p.16), para quem, o qualitativo “privilegia, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”.

Nesse contexto, a aplicação do questionário foi direcionada a 06 (seis) professores, da EMEIF Águia do Saber no período de abril de 2022, e segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas”, sendo que este instrumento é empregado com a finalidade de conhecer as opiniões e situações vivenciadas do pesquisado.

Os professores entrevistados com a identificação de sua formação, tempo de serviço na educação, números de alunos que atende por turmas, bem como a opinião de todos sobre as maneiras de alfabetizar e a importância da formação continuada,

estão identificados de P1 a P6, onde P = Professores, e o quadro 2 traz o perfil dos entrevistados a partir de suas respostas no questionário.

Quadro 2. Perfil dos entrevistados. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber (2022).

Prof.	Formação	Tempo docente	Nº de alunos	Existem maneiras ideais para alfabetizar?	Sobre a importância da formação continuada
P ₁	Pedagogia/ Esp. em Alfabetização e Letramento nas séries iniciais	05 anos	25 Alunos	<i>Não. cada criança aprende de forma diferente, e o professor precisa se adequar melhor maneira de acordo com a realidade daquele aluno.</i>	<i>Trabalhar na prática é importante, porém, a formação continuada é muito mais, pois o tempo passa e a educação vai mudando também, e com isso precisamos nos atualizar.</i>
P ₂	Pedagogia/ Esp. em Educação Especial e Educação Infantil	04 anos	25 Alunos	<i>Sim. Existe vários métodos de alfabetização e se torna necessário conhecer cada um deles para entender qual contempla as melhores ferramentas para ensinar a ler e escrever.</i>	<i>O tempo de prática contribui sim para formação, mas também é muito importante a proposta de formação continuada.</i>
P ₃	Pedagogia/ Esp. em Alfabetização e Letramento da Psicanálise	14 anos	24 alunos	<i>Sim, uma das maneiras de alfabetizar o alunado é fazer que ele interage, junto com os colegas, ensinar brincando</i>	<i>Com certeza, mas vale ressaltar que para se ter boa educação escolar a escola poderia propor um espaço para realizar as dinâmicas.</i>
P ₄	Pedagogia/ Esp. em Psicopedagogia	20 anos	33 alunos	<i>Sim, é preciso ter vários métodos para alfabetizar. De uma forma um pouco mais genérica, cada faceta é um método diferente.</i>	<i>O tempo de prática contribui muito, haja visto que a formação teórica e prática contribuem para o melhoramento da qualidade de ensino visto que mudanças e é necessária uma qualificação profissional.</i>
P ₅	Pedagogia/ Esp. em Psicopedagogia	10 anos	35 alunos	<i>Não sei dizer, pois cada aluno aprende de maneira heterogênea e varia de acordo com a idade do discente, e a sociedade a qual ele faz parte.</i>	<i>A prática é com certeza um aliado para o mestre, contudo, precisa buscar constantemente melhorar, pois cada vez o mercado se torna mais competitivo.</i>
P ₆	Pedagogia/ Esp. em Alfabetização e Letramento nas séries iniciais	10 anos	30 anos	<i>Não, pois cada criança aprende de forma diferente, desta forma, professor precisa procurar as metodologias que promova aprendizagem e experiência nos quais as crianças precisam observar e compreender a ponto de querer investigar e explorar o assunto.</i>	<i>O tempo de prática contribui sim, quanto mais tempo mais experiência na área, a proposta de formação continuada é muito mais, pois a educação vem se renovando, é muito importante participar de palestras e orientação pedagógica.</i>

De acordo com as informações, entende-se que os professores estão preparados para atuar junto ao educando, observando que todos os professores têm especialização, ou seja, estão em formação continuada. Observou-se de acordo com o perfil dos entrevistados que, todos os professores possuem formação de nível superior, isto é muito importante, como cita a P₁ sobre a formação continuada. A educação se move e se transforma, evolui de acordo com as inovações, a tecnologia se aliou ao ensino e foi responsável por manter a continuidade do ensino durante a pandemia.

No quesito sobre as maneiras ideais de como alfabetizar o P₂ ressalta algo muito importante, a metodologia em questão, saber como e quando aplicar e quais as ferramentas de ensino serão eficazes. Em pesquisa com os professores do 4º e 5º ano do ensino fundamental, pode-se compreender como foi difícil para esses profissionais da educação desenvolver suas relações afetivas com seu alunado, pois relataram a grande dificuldade de manter-se em contato com seus alunos para promover um bom ensino com qualidade.

Quanto ao questionamento sobre as maneiras ideais para alfabetizar, percebe-se que os professores trazem opiniões diferentes, mas eles entendem que os profissionais da educação devem buscar metodologias que possa facilitar o desenvolvimento do aluno. Entende-se que as cada pessoa tem o seu tempo e forma de aprender, cabe ao professor buscar formação continuada para melhor desenvolver sua prática. Assim podemos observar na fala do P₆ quando destacando o fator “tempo”, pois acredita que prática e as experiências contribuem de forma positiva, mas faz-se necessário uma formação contínua para aperfeiçoamento.

Sabe-se que não existe uma forma pronta para ensinar, entretanto, a melhor maneira para alfabetizar uma criança é proporcionar a ela oportunidade de ser protagonista de sua história, ou seja, a interação é o fator principal. Quando as crianças socializam elas aprendem mais rápido, na troca de conversas, pois brincando se entrosam, divertem-se e aprendem mais, com qualidade e com motivação. As brincadeiras são recursos indispensáveis e inigualáveis, haja vista que através de atividades lúdicas os professores conseguem atingir suas metas, de forma leve e abrangente.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Águia do Saber, está localizada na Rua João por Deus de Lima s/n, bairro Santo Antônio, esquina com a travessa Leopoldo Menezes. Iniciou suas atividades no dia 03 de março de 1992 para atender a clientela do referido bairro. Em 1993 a escola foi ampliada pelo empresário Sr. Wirland da Luz Machado Freire. Esta Unidade Escolar funcionou em Regime de Convênio desde sua fundação até o ano de 2011. No ano de 2012 a escola passou a ser pública municipal, uma vez que a Prefeitura Municipal de Itaituba, na gestão do então Prefeito Valmir Climaco de Aguiar comprou a instituição. Em 2018 a prefeitura municipal de Itaituba iniciou o processo de construção, reforma e ampliação da referida escola. Por este motivo neste ano a escola funcionou em um barracão alugado e adequado pela Semed para o funcionamento das atividades educacionais da instituição.

Este ano de 2022 funciona nos 02 (dois) turnos, matutino e vespertino com 20 turmas, sendo: 05 turmas de 1º ano, 05 do 2º ano, 04 de 3º ano, 03 turmas de 4º ano e 03 turmas de 5º ano, com um total de 550 alunos, com faixa etária de 06 a 14 anos. A escola possui um quadro de 46 funcionários sendo 22 (vinte e dois) professores sendo, onde 21 licenciados pedagogia plena, sendo que uma professora itinerante e 01 (um) professor licenciado em educação física e os outros funcionários 24 são de apoio.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro, trabalha aulas de reforços com alunos no período alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro. Assim, em 2019 a escola ofertava o Programa Mais Alfabetização, criado pela Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, é uma estratégia do Ministério da Educação para fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental.

O Programa Mais Alfabetização fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Este PME surgiu como estratégia do Ministério da Educação diante dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, do Sistema de Avaliação da Educação - SAEB, criada com o intuito de avaliar o nível de alfabetização dos estudantes ao final do 3º ano do ensino fundamental, apontou uma quantidade significativa de crianças nos níveis insuficientes de alfabetização (leitura, escrita e matemática). Fundamentalmente, o Programa Mais Alfabetização reconhece que o professor alfabetizador tem papel fundamental nesse complexo processo.

A Escola neste ano de 2022 está trabalhando com aula de reforços para alunos que estão com dificuldades de leitura e escrita, em virtude da Pandemia da covid 19 e a suspensão das aulas.

3.3 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES

Foram quase dois anos de um período instável, de reclusão, de medo e incertezas. Passado o momento crítico gerado pela Covid-19, estudantes de todo o país retornam aos poucos à rotina do ensino presencial em escolas. Vivenciou-se tempos de Pandemia da Covid-19 e seus reflexos perduram em todos os setores da vida humana, dentre eles na área educacional, que foi afetada pelo isolamento social e adoção de aulas remotas mediada pelas tecnologias.

Nesse aspecto, objetivando compreender as concepções e práticas dos docentes que atuam em turmas de 4º ano e 5º anos do ensino fundamental foi aplicado um questionário que ouviu seis professores. Inicialmente solicitou-se aos professores colaboradores da pesquisa que dessem opinião na questão 1: **Considerando o período vivenciado da Pandemia da Covid-19 (e a adoção do ensino remoto), qual o diagnóstico desta turma quanto à leitura e à escrita?** As opiniões dos professores constam no quadro 3.

Quadro 3. Diagnose da turma quanto à leitura e escrita. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>Diante dos acontecimentos desse período atípico que vivenciamos, pude perceber nos retornos para sala de aula, uma dificuldade muito grande tanto na leitura quanto na escrita.</i>
P ₂	<i>A maioria dos alunos apresenta muitas dificuldades de leitura, escrita e concentração.</i>

P₃	<i>Durante esse período de pandemia, houve um grande fracasso no ensino aprendido dos nossos alunos. A leitura se tornou um grande obstáculo assim como a leitura e escrita ficou parada no tempo.</i>
P₄	<i>Analizando a minha turma, posso dizer que a leitura e a escrita de muitos alunos estão com dificuldades na escrita e leitura, são alunos que viveram de outra escola. As crianças que já estudavam na Escola Aguiar do Saber têm uma caminhada diferente e estão mais avançadas.</i>
P₅	<i>O retorno às aulas presenciais trouxe consigo todas as sequelas de uma vez só.</i>
P₆	<i>Analizando a turma se encontra em nível regular, a maioria dos educandos apresentam muitas dificuldades de leitura e escrita.</i>

De acordo com as respostas obtidas, nota-se que os professores abordaram que a turmas se encontra em nível regular, as voltas aulas presenciais trouxe consigo todas as sequelas causadas pelas Covid-19, aos alunos muitas dificuldades tanto na leitura, quanto na escrita e concentração. O P2, como os outros professores, afirma que alguns alunos estão com dificuldades na leitura e escrita na concentração, pois se percebe que com a pandemia Covid-19, os alunos pararam no tempo, com atividades remotas e as aulas online.

Entretanto analisou-se que apesar do retorno das aulas presenciais, foram traçadas estratégias para continuar os atendimentos remotos a fim de ampliar e melhorar o desenvolvimento dos alunos, com atividades *home-off* aos sábados, no entanto, os desafios que não eram comumente vistos nos encontros presenciais tornaram-se notórios. Nesse sentido, diante das possibilidades de compreensão da situação atual das escolas ao retorno presencial pós pandemia, a realidade dos alunos em questão de seu aprendizado quando referente a leitura e escrita, foi alarmante o nível de regressão na aquisição do aprendizado dos alunos, diante do acontecimento pandêmico já era esperado essa falha.

Pelo fato da pandemia da Covid-19, a população sofreu grandes desafios, que tanto os alunos quanto os docentes foram surpreendidos com novas ferramentas de ensino e necessidade de reinventar nesse novo cenário de aprendizagem com aulas remotas não se viam preparados.

A tecnologia, assim como qualquer produto social, não é por si só positiva ou negativa. Seu resultado prático vai depender grandemente do tipo de uso que dela fazemos. Nessa direção, os recursos oferecidos pela tecnologia de comunicação digital podem tanto mudar a sociedade, ampliando as possibilidades de acesso dos grupos excluídos, como aumentar ainda mais a distância e a exclusão existente. A constatação de que esses resultados podem seguir direções completamente opostas reforça a necessidade de incluirmos de uma forma crítica o letramento digital em nossas práticas educativas. É papel dos educadores envolver todas as camadas sociais em

projetos que promovam a construção de uma sociedade mais igualitária (BRAGA, 2009, p.189).

Neste contexto, o relacionamento entre o docente e discente quando não há comunicação suficiente surgem as falhas dos resultados diagnósticos, pois quebra-se o elo de contato e resulta em uma aprendizagem insatisfatória. O aluno precisa de facilitador que auxilie em suas atividades de seu cotidiano escolar, seja essa ajuda virtual ou presencial a falta desse mediador não irá suprir a necessidade de aprendizagem desse educando.

O professor precisa estar em uma relação estável para que ele possa qualificar o que ele desenvolve para se garantir que o processo flua com todos os envolvidos, além de uma boa internet. É preciso que se domine todas as ferramentas digitais de apoio para fazer com que as aulas alcancem o objetivo de fazer com que o discente se sinta assistido e se envolva no processo.

O longo período de isolamento e a falta de interação social deixaram muitas marcas principalmente em relação à leitura e escrita das crianças. Para se constatar esta afirmação foi questionado aos entrevistados na questão 2 o seguinte: **Quais estratégias pensadas por você com vista de minimizar as dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos neste contexto de retorno às aulas presenciais?** Os relatos dos professores estão registrados no quadro 4.

Quadro 4. Estratégias para minimizar as dificuldades em leitura e escrita. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>Começamos um trabalho de formiguinha, através de atividades teóricas e lúdicas para que a criança possa desenvolver um aprendizado satisfatório.</i>
P ₂	<i>Diante das dificuldades causadas pela Pandemia e nessa fase de alfabetização, a criança precisa de oralidade. Então abuso da ludicidade, trabalho bastante o lúdico com eles.</i>
P ₃	<i>As estratégias que uso é trabalho com bingos de sílabas, atividades lúdicas e outras.</i>
P ₄	<i>Fazemos reforço para o aluno visando um melhor desenvolvimento, com várias formas de trabalhar como bingo de sílabas, jogos de palavras etc.</i>
P ₅	<i>O professor tem buscado amenizar com leituras diárias e ditado, e na matemática trabalhando principalmente as 4 operações.</i>
P ₆	<i>Aulas de reforço, bingos de sílabas, leituras individuais e coletivas.</i>

Conforme o exposto é possível observar que os professores relataram as dificuldades de leitura e escritas dos educandos e concentrações, foi um dos grandes desafios tanto para os docentes quanto para os alunos, haja vista que por conta da

pandemia notaram-se as dificuldades das crianças, como cita P2: “Diante das dificuldades causadas pela Pandemia e nessa fase de alfabetização, a criança precisa de oralidade”. Este relato mostra a importância da sala de aula, os educadores estão mais próximos do estudante, o que favorece uma série de ações de incentivo e acompanhamento, como, por exemplo, a escolha de livros apropriados à idade, ou que atendam ao conteúdo proposto em aula, o acompanhamento e a identificação de possíveis dificuldades, a conexão da leitura com o universo de interesse, a diversidade de gêneros literários, as atividades práticas de interpretação e compreensão e a relação sobre o uso da tecnologia.

O professor alfabetizador deve estar sempre disponível para aguçar a sensibilidade e a atenção das crianças para o material de fato relevante e preparar a situação em que elas possam participar ativamente desse trabalho de construção de hipóteses (FRANCHI, 2012, p. 206).

Habitualmente, o professor dispõe de tempo para o acompanhamento da leitura individual e coletiva durante as aulas, além disso, projetos são desenvolvidos e atividades com diversos gêneros textuais são propostos aos estudantes de forma que o incentivo à leitura e a formação de leitores continuem a fazer parte de uma rotina escolar, mesmo que diferente.

Continuando com os questionamentos acerca da temática, foi perguntado aos professores: **Quais dos recursos pedagógicos citados abaixo são mais utilizados por você na prática do letramento com sua turma?** Os dados analisados mostram que todos os professores utilizam recursos pedagógicos nas práticas de letramentos, pois se observou que todos definiram como recurso principal as opções: fazer leituras em voz alta, coletiva ou individual e o livro didático. Essas ferramentas contribuem para o desenvolvimento e personalização do ensino, pois é uma atividade em que os envolvidos desenvolvem tanto as habilidades escritas e quanto as orais.

Outra coisa a se notar nas respostas é que a maioria dos entrevistados não usam mídias digitais e equipamentos tecnológicos em sua sala aula. Essas informações demonstram que os professores não estão amparados pela instituição de ensino para encarar essa revolução tecnológica vivida atualmente na educação.

A capacitação não pretende apenas promover o domínio de meios e ferramentas para a interação entre as partes. O objetivo também é construir uma concepção diferenciada do processo de ensino e aprendizagem, um programa de formação onde o docente reflita intensamente sobre sua prática

e desenvolva habilidades para a comunicação midiaticizada do conhecimento no ensino fundamental e médio (HACK; NEGRI, 2010, p. 97).

Vale ressaltar que as escolas devam estar atentas para a necessidade de capacitar os seus professores, pois a formação em tecnologias educacionais proporciona ao educador novos meios de ensinar com um recurso capaz de motivar o aprendiz nas atividades escolares. Isso leva-nos a compreensão de que, para além das novas concepções de ensino e aprendizagem que ultrapassam as metodologias tradicionais, surgem métodos e técnicas de ensino focadas no aluno e nas suas necessidades.

Nesse contexto, o Livro didático é considerado como uma ferramenta importante presente na sala de aula, um instrumento eficiente no processo de ensino e aprendizagem, por essa razão, buscou-se saber na questão 4: **Qual o livro adotado para o ensino da leitura na sua turma?** O quadro 5 traz as respostas obtidas.

Quadro 5. Livro adotado para o ensino da leitura. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>Os livros utilizados em sala em sala são a coleção: “Aprender Juntos”. O livro como ferramenta total para se trabalhar em sala não é satisfatório, pois necessita de várias adaptações.</i>
P ₂	<i>Os livros adotados para leituras e ensino é a “Aprender Juntos”. São ótimos para complementar os estudos na sala, pois eles são usados exclusivamente em casa.</i>
P ₃	<i>Um dos livros que adoto são as revistas de quadrinhos, onde se tem figuras, com isso o interesse e gosto pela leitura é muito valioso.</i>
P ₄	<i>No projeto trabalhamos com leitura infantil e esse projeto traz bons resultados.</i>
P ₅	<i>Cartilha elaborado pelo professor, leitura, cálculo e caligrafia.</i>
P ₆	<i>Os livros utilizados em sala em sala são a coleção: “Aprender Juntos”. O livro são materiais didáticos como ferramenta total, no entanto não são suficientes precisando de adaptações.</i>

Compreendendo as opiniões dos professores, observa-se segundo relato do P6 que são utilizados em sala de aula uma coleção de livros específica para facilitar o aprendizado do aluno, além de materiais didáticos disponíveis na biblioteca para ser utilizado. Entretanto, a professora relata que não são suficientes e satisfatórios necessitando de adaptações, assim percebe-se que os professores procuram outras ferramentas como revista em quadrinhos, leitura individual e coletiva.

A criança desde cedo apreende práticas de leitura e escrita, com suas experiências e habilidades sendo aprimoradas no seu meio social. A partir dos

primeiros anos de vidas, essa prática de leitura e escrita sempre está presente em nossa vida seja através de textos verbais ou como texto não verbais.

Entendendo que a metodologia utilizada contribui positivamente na prática pedagógica e ao mesmo tempo é fator positivo para melhorar o desenvolvimento dos alunos, procurou-se saber na pergunta 5: **Do que tem necessidade para melhorar sua prática docente no processo de letramento dos alunos?** Os relatos dos professores estão demonstrados no quadro 6.

Quadro 6. Do que necessita para melhorar sua prática no processo de letramento? Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>A necessidade de estar em constante formação para que o conhecimento seja adquirido de acordo com as mudanças que a sociedade vai se modificando.</i>
P ₂	<i>Em sala de aula muitos alunos encontram-se desmotivados, fazendo com o que o professor venha a fazer um duplo trabalho”.</i>
P ₃	<i>A necessidade que se tem é quanto os materiais didáticos muitos de nós improvisamos para que aprendizado dos alunos sejam alcançados.</i>
P ₄	<i>O papel do professor alfabetizador deve consistir em criar possibilidades, promovendo práticas pedagógicas buscando e desenvolvendo compreender as dimensões de todo esse processo de alfabetizar nesse ponto de vista faz se necessário a formação do professor alfabetizador.</i>
P ₅	<i>Cartilhas, em favor da leitura, caligrafias, leituras individuais e coletiva.</i>
P ₆	<i>Necessitamos de formação continuada que possa suprir as necessidades e recursos pedagógicos de fácil acesso.</i>

Ao analisar os relatos verificou-se que os professores procuram buscar um aperfeiçoamento de suas práticas, sendo criativo e inovadores agindo como pesquisador afim de desenvolver um bom trabalho focando seu planejamento em metas que contribua para desenvolver as habilidades de leitura em cada aluno. Para que possa desenvolva um bom trabalho o professor tem que focar não só no seu planejamento, mas também no diagnóstico de seu aluno, para melhor enriquecer as práticas de ensino e aprendizagem.

O letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita e, nesse sentido, para conseguir essa imersão o professor pode:

- adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais e revistas em sala de aula;
- arranjar paredes, chão e mobília da sala de tal modo que textos, ilustrações, alfabeto, calendários, livros, jornais e revistas penetrassem todos os sentidos do aluno-leitor em formação;
- fazer um passeio-leitura com os alunos pela escola ou pelo bairro (KLEIMAN, 2005, p.09).

Nesta perspectiva, nota-se que a escola é a responsável por promover o letramento, local onde o educador precisa implantar esta prática na realidade, ou seja, letrar o aluno que está inserido. De fato, tudo o que nos rodeia pode servir como objeto de estudo, assim, o professor precisa compreender que isso acontece constantemente na sociedade e, associando-os na sala de aula, leva o educando entender que será capaz de interagir e interferir positivamente no seu meio social. Trazer objetos reais, interesses reais, desenvolver a curiosidade em aprender, decodificar os códigos da escrita e descobrir o prazer dessa conquista.

Alguns estudos afirmam que as maiores dificuldades de aprendizagem em leitura e em escrita podem estar ligadas como a criança se sente no ambiente escolar. Desse modo, continuando a pesquisa tornou-se relevante o questionamento 6: **Em sua opinião, até que ponto fatores como ansiedade, relação professor e aluno, podem estar associados a problemas de aprendizagem e baixo rendimento?** Os relatos dos professores estão demonstrados no quadro 7.

Quadro 7. Até que ponto ansiedade, relação professor e aluno podem estar associados a problemas de aprendizagem? Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>A criança já traz com você de casa uma formação e suas vivências, não chega na escola totalmente vazia. Portanto, o professor busca conhecer o e buscar métodos de trabalhar com aquela criança, buscando sempre respeitar a sua limitação e com isso desenvolver bom trabalho.</i>
P ₂	<i>O professor precisa estar ciente que com a Pandemia, os alunos retornaram para o ambiente escolar não só ansiosos, mas também com dificuldade e falta de concentração.</i>
P ₃	<i>Quando uma criança que não consegue acompanhar os demais, devemos buscar uma maneira de como ajudar, fazer com que a aula seja administrada em que todos tenham gosto de estarem ali praticando.</i>
P ₄	<i>A dificuldade de aprendizagem de leitura e escrita pode estar também ligada a fatores externo no ambiente escolar, como sala de aula com muito alunos, metodologia de ensino usada pelos professores, a relação professor e aluno. Isso conta muito, a forma como o professor (lida) trabalha com a criança, se há uma afetividade.</i>
P ₅	<i>Muitos alunos não aprendem por falta de interesse próprio ou o professor sem qualificação.</i>
P ₆	<i>Quando não há relação ente professor e alunos no que diz respeito a acolhimento, planejamento e flexibilidade, os problemas de aprendizagem e rendimento serão visualmente notáveis. Pois o educador deve estar ciente do que o aluno vivenciou durante a pandemia, voltando para o ambiente escolar ansioso e desmotivado.</i>

Após uma análise, ressalta-se que considerar a bagagem de conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula, e a forma como eles são recebidos, são fatores que indicam os pontos positivos e negativos de avaliação de uma turma. Os

professores entrevistados citam que os conhecimentos prévios são em suma indispensáveis, pois através da observação no comportamento e no desenvolvimento do educando pode-se elaborar um planejamento adequado ao seu nível de conhecimento.

O período de pandemia fez com o que os alunos perdessem o foco dos estudos, em parte, pois sem rotinas pré-estabelecidas eles acabaram por deixar de lado os livros e as atividades, usando o celular apenas como distração, quando houve o retorno das aulas presenciais sentiu-se na pele, os danos causados pelo período pandêmico, o isolamento social contribuiu para esse nível regular no diagnóstico dos alunos.

A afetividade exerce uma forte influência no processo da aprendizagem porque está presente em todas as áreas da vida, intervindo no crescimento cognitivo, podendo acelerar ou retardar o desenvolvimento do indivíduo, portanto, o professor é o mediador do conhecimento e seu desempenho terá mais resultado se apresentar estratégias e recursos que possam envolver laços afetivos com seus alunos (SOUSA, 2018, p. 10).

Percebe-se que de fato é muito importante construir uma relação de afeto entre professor e aluno, ou seja, afetividade tem que ocupar um lugar destaque, pois através da demonstração de carinho e respeito, o aluno consegue desenvolver uma relação de segurança trazendo estabilidade no ensino que dá um direcionamento melhor quando a criança é bem acolhida ela desenvolver. Assim salas cheias e alunos sem concentração prejudicam o processo de ensino, professores sem afinidades com seu alunado desaceleram o aprendizado.

Dando continuidade na pesquisa, destacou-se como foco principal os contos e sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem, em seguida perguntou-se na 7ª questão: **A literatura Infantil (contação de histórias) está presente no seu planejamento pedagógico? De que forma?** O quadro 8 traz o relato dos entrevistados.

Quadro 8. A literatura Infantil está presente no planejamento didático? Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>Sim, pois através da leitura contada em sala de aula, cada aluno cria sua própria imaginação e com isso começando aa trabalhar suas próprias produções textuais orais.</i>
P ₂	<i>Sim, através das contação de história, e leituras individuais e coletivas.</i>

P₃	<i>Com certeza, a contação de história deve ser de forma gestual para que a criança possa entender o que acontecem na história. E fazer com que todos possam entrar na história fazendo com o que eles contem a história que ouvir.</i>
P₄	<i>Sim, pois a escola tem o projeto de leitura, em que cada professor tem seu dia de leitura com a sua turma. Confesso que os alunos gostam muito desse momento.</i>
P₅	<i>A leitura faz parte do processo de alfabetização do aluno. Essa leitura é feita dia de sexta feira.</i>
P₆	<i>Sim, através das contação de história, rodas de leituras oral, leituras individuais e coletivas.</i>

Através das respostas, pode-se destacar que professores responderam positivamente quanto ao uso do recurso da leitura, contação de histórias, uma prática que atende consideravelmente todos os níveis de expectativas quanto a sua aplicação. Quem ouve uma história, imagina e cria em sua mente características, consegue dar significado as ações dos personagens, interagem e aprendem a gostar dos protagonistas, sejam eles vilões ou mocinhos. Eles contam, cantam e recontam os fatos narrados em suas histórias lidas pelos professores. Ler acalma, distrai e aprende-se também. Ao ler para alguém, você demonstra afeto e carinho, seja um conto, um poema e até mesmo uma bula.

No entanto, é importante registrar que o exemplo mais concreto das possibilidades da aprendizagem colaborativa em rede e do impacto que a internet pode ter na socialização de informações e na construção coletiva do conhecimento não foi fornecido por experiências escolares; ele se deve, de fato, à iniciativa de construção de programas de código aberto e livre, como os disponibilizados para sistemas operacionais como Linux e Unix, entre outros (BRAGA, 2009, p.184).

Rodas de conversa com a participação de todos proporciona descontração e resulta no envolvimento de todos, alguém sempre terá uma dúvida ou uma opinião sobre como desvendar a história. Quando o desfecho não atende as suas expectativas eles são capazes de reescrever de sua maneira como gostariam que fosse o desenrolar da trama.

Muitas transformações ocorreram nos últimos meses, com o impacto da pandemia, o retorno das aulas presenciais trouxe muitas reflexões e ações práticas que demandam as novas dinâmicas nas escolas com o intuito de ampliar o debate sobre essa temática, fez-se seguinte questionamento aos professores: **Tendo em vista o retorno das aulas presenciais e o diagnóstico de sua turma, o que você considera hoje como seus maiores desafios/dificuldades para desenvolver uma**

prática de letramento com qualidade de forma que seu aluno obtenha sucesso?

No quadro 9 é possível observar os relatos dos colaboradores dessa pesquisa.

Quadro 9: Quais seus maiores desafios para desenvolver uma prática de letramento? Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>Os maiores desafios é a parceria com a família, haja vista que, a escola não caminha só. Se a família não abraçar também o aprendizado do seu filho, o aprendizado do aluno acontecerá mais lento.</i>
P ₂	<i>A participação da família.</i>
P ₃	<i>Com o retorno das aulas presenciais, o maior desafio é começar tudo novamente, as crianças vão ter todo um processo muito lento, mas que no final será muito bem que conseguimos nossos objetivos.</i>
P ₄	<i>Como já citei antes, tenho alguns alunos que estão com dificuldade na leitura e escrita e o maior desafio é fazê-los (desenvolver) avançar no processo de aprendizagem no decorrer dos meses para obter bons resultados. E ainda outro desafio é não contar com a participação dos pais nesse processo.</i>
P ₅	<i>Desenvolver com sucesso a leituras e a escrita dos alunos, são as maiores dificuldades na sala de aula.</i>
P ₆	<i>Os maiores desafios foram envolver os alunos na sala de aula, pois notou-se uma falta de concentração e interesse dos alunos.</i>

Ao analisar-se a realidade vivenciada no momento são encontrados muitos desafios ainda a serem superados, no entanto, os maiores desafios citados são em relação a parceria da família com a escola. A escola sozinha não pode evoluir sem a participação e colaboração dos pais no processo educativo de seus filhos. O aprendizado é resultado que se alcança quando os pais acompanham o desenvolvimento dos seus filhos, esse acompanhamento contribui para que as aprendizagens aconteçam dentro do tempo estabelecido pela instituição de ensino.

Ressignificar as práticas pedagógicas foi o que aconteceu após o retorno das aulas presenciais, começar tudo novamente, como respondeu a P₃, de fato, foi o que ocorreu, as crianças voltaram sem ritmo, sem rotinas, com pouca motivação. Coube ao professor esse papel de mediar a forma como montar os conteúdos sem prejudicar seus alunos.

A análise dos questionários colhidos entre os participantes permitiu um aprofundamento maior da questão pesquisada, dando oportunidade também a uma reflexão em relação ao trabalho dos professores que, na função de cada um, torna-se corresponsável pelos avanços dos resultados, principalmente quando se estabelece a relação professor e educando.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Conhecer os alunos é o primeiro passo para pensarmos em um planejamento assertivo. Para trabalhar de forma presencial em sala de aula é preciso metodologias diversificadas, assim é fundamental que o docente busque alternativas para ampliar e melhorar sua prática, principalmente possibilitar mecanismos e estratégias para motivar os alunos. Em suas práticas didáticas, os professores ainda costumam enfatizar a gramática, deixando o hábito da leitura de lado. Assim relaciono a seguir algumas atividades que podem ser trabalhadas de forma lúdica o processo de alfabetização e letramento dos alunos de 4º e 5º anos.

Proposta 1 - MÍMICA DOS VERBOS: Um estudante deverá sortear uma ficha e representar o verbo selecionado através de uma mímica. O estudante que acertar a palavra representada pelo colega será o próximo a retirar a ficha e fazer a mesma atividade. Após esse momento, sugere-se que a turma crie frases utilizando os verbos da brincadeira, analisando a função do verbo no texto. A professora também poderá fazer uma exploração em relação ao tempo verbal durante essa tarefa, conforme a necessidade do grupo.

Proposta 2 - PERSONAGEM SURPRESA: A professora ou um estudante deverá fazer o sorteio do personagem principal da história através do lançamento do dado. Em seguida, será criada uma história coletiva, sendo o personagem sorteado o principal da narrativa. Durante a escrita, a professora poderá explorar a estrutura do texto, ortografia, pontuação, entre outros elementos.

Proposta 3 - PRODUÇÃO TEXTUAL INDIVIDUAL: Cada estudante deverá lançar o dado, sortear um personagem e representá-lo através de um desenho. A partir dessa construção gráfica, uma história deve ser criada, tendo o personagem sorteado como o principal. Para estudantes que ainda não consolidaram o processo de alfabetização, sugere-se que escrevam uma lista de informações sobre esse personagem (nome, idade, características). É interessante que a professora propicie um momento em que o grupo compartilhe suas produções, salientando que, mesmo alguns estudantes sorteando o mesmo personagem, os textos são variados.

Proposta 4 - ENCONTRO DE HISTÓRIAS: Após cada estudante sortear um personagem e criar uma história sobre ele, as crianças deverão formar duplas e elaborar uma história envolvendo os dois personagens. Para isso, é importante que

considerem os elementos do texto criado previamente. Para os estudantes que ainda não consolidaram o processo de alfabetização, sugere-se que a professora faça o sorteio de dois personagens feitos pelas crianças e crie um texto coletivo com a turma.

Na alfabetização, o ambiente também contribui diretamente com aprendizado. Sabendo disso, é essencial para bom desenvolvimento dos estudantes que a sala seja um ambiente alfabetizador. Nesse ambiente é interessante que os estudantes tenham contato com letras de variados traçados, material de escrita, livros, letras móveis, jogos de consciência fonológica, textos para a leitura etc.

Um dos principais pontos que trazer uma reflexão para as salas iniciais e para os demais anos escolares é a possibilidade do aluno experienciar. E ao pensarmos no hábito da leitura, sabe-se que a escola tem papel fundamental para contribuir com esse aprendizado. Para isso, reservar um espaço aconchegante e que estimule a exploração das histórias é essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa contribuiu para o entendimento dos desafios dos professores no retorno às aulas presenciais, a partir das concepções e práticas de letramento nas turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública de Itaituba/PA. Entende-se que no ambiente escolar não poderá faltar a utilização de vários gêneros literários, contos e recontos de histórias, dramatizações, músicas, filmes, imagens e tudo mais que envolve ludicidade, criatividade e construção de aprendizagens.

O estudo tratou ainda das estratégias utilizadas pelos professores para dar continuidade ao ensino, respeitando as medidas de segurança relacionadas aos planos de contingência de medidas contra o novo Coronavírus, que buscaram ofertar um ensino que fosse possível alcançar todos os estudantes de maneira singular, atendendo as peculiaridades dos alunos de maneira acessível. Logo, mesmo que durante o período pandêmico tenha prejudicado a relação, até então presencial, entre professor e aluno, também favoreceu uma utilização maior de recursos pedagógicos atrativos para os alunos no intuito de colaborar para a participação e empenho na realização das atividades.

Os profissionais da educação tiveram que se reinventar para se adequar ao novo modo de ensinar, o que gerou muitas problemáticas, fez com que essas crianças retornassem as escolas com dificuldades na leitura e escrita na concentração.

Considerando o período vivenciado da Pandemia da Covid-19 (e a adoção do ensino remoto), a diagnose quanto à leitura e à escrita realizada nas turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental da escola pesquisada, reconhece que as turmas se encontram em nível regular, ou seja, os alunos retornaram com muita dificuldade de leitura e escrita. Também é possível observar que no ato de alfabetizar nesta escola ainda se encontram características de uma prática pedagógica tradicional no processo de leitura e escrita.

Com base no que foi observado na análise da pesquisa, as estratégias dos professores com vistas a minimizar as dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos neste contexto de retorno às aulas presenciais, estão sendo baseadas em aulas de reforços, atividades lúdicas como bingo de sílabas, jogos de palavras,

leitura diárias, leitura individual e coletiva visando um melhor desenvolvimento para os educandos.

Diante dos estudos realizados, é notório que as práticas alfabetizadoras, em sua maioria, ainda se baseiam em métodos tradicionais, a exemplo da cartilha. Além disso, ainda se acredita que a alfabetização acontece por etapas. Isso leva-nos a compreensão de que, para além das novas concepções de ensino e aprendizagem que ultrapassam as metodologias tradicionais, surgem métodos e técnicas de ensino focadas no aluno e nas suas necessidades, bem como na preparação do ambiente para sua aprendizagem e a utilização das suas experiências como base para a aquisição de novas.

Quanto aos desafios dos professores para desenvolver uma prática de letramento de forma que seu aluno obtenha sucesso foi observado os maiores desafios são a parceria família com a escola, desenvolver práticas de leituras e escritas, a falta de concentração e interesse dos educandos para envolver os educandos na sala de aula.

Por fim, existem novas perspectivas que apontam para o direcionamento e preparação do ambiente alfabetizador, onde o professor conduz os aprendizes através do letramento, do desenvolvimento da leitura e das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Denise Bértoli. Prática letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. IN: RODRIGUES-JUNIOR, Adail Sebastiao et al, **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Singular, 2009.
- BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- BRASIL. **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, 1990.
- BRASIL. Lei 9394/96 – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. 18 de março de 2020. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. MS, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. 1.ed.rev. Brasília: MS, 2020.
- BRASIL. **A Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021**. 2021. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view. Acesso em 21.08.2021.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- CAPUTO, Gabriela **Venda de e-books cresce consolidando hábito da pandemia** revista veja, 2022. Disponível: <https://veja.abril.com.br/cultura/venda-de-e-books-cresce-consolidando-habito-da-pandemia/>. Acesso em 21.04.2022.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- DIAS, Anair Valênia Martins. Capítulo Hipercontos multissemiotico: para promoção dos multiletramentos. In: orgs: Rojo, Roxane Helena Rodrigues, Moura Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- DUARTE, Antônio Ricardo Calazans. A formação continuada como processo de aperfeiçoamento da atividade docente. Revista Ciência Plural, 2017.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque:** análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Cadernos de Educação Básica, 6).

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando:** da oralidade a escrita. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam: São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

HACK, Josias Ricardo; NEGRI, Fernanda. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. **Ciências & cognição.** Vol.1, 2010.

GROTTA, E. C. B. **Processo de formação do leitor:** relato e análise de quatro histórias de vida. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2000.

KLEIMAN, Angela. **É preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005-2010.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento:** uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAMIM-GUEDES, Valdir (org.) **A educação na Covid-19:** A voz docente [livro eletrônico] São Paulo: Editora Na Raiz, 2020.

LERNER, Deila. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 3 ed. SP: Cortez, 2000

PINHEIRO, Petrilson. Letramento a distância na (e na pós) pandemia. **Revista Linguagem em Foco**, a head of print, v.12, n.2, p. 1 - 14. 2020.

RICO, Rosi. **O que a BNCC propõe para a alfabetização.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12195/o-que-a-bncc-propoe-para-aalfabetizacao> Publicado em NOVA ESCOLA 03 de Janeiro, 2017.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

SCHWARTZ, Suzana. **A compressão leitora nos anos iniciais:** reflexões e propostas de ensino. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

SILVA, Helena Pereira da, Jambreiro Othon, Lima Jussara Borges de, Brandão Marco Antônio. Inclusão digital e educação par a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.34, n.1, p.28- 36. 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7. Ed. 4ª. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. Editora Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5- 17, abr. 2004.

SOUSA, Helca Menezes. dos Santos. **A importância da Afetividade dos Professores no Processo de Aprendizagem**. Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Tradução Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEYH, Laís Francine; NEHRING, Cátia Maria. O reflexo da pandemia na educação escolar e no trabalho docente. XXV **Jornada de pesquisa**. UNIJUI, 2020.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **O Hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO EF

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA

CURSO DE PEDAGOGIA

ACADÊMICA: ELIZABETE KARIOLANE REIS MATUCHAK

*Prezado (a) professor (a), sou concluinte do Curso de Pedagogia e estou realizando uma pesquisa sobre os **desafios dos professores no retorno às aulas presenciais no que se refere às práticas de letramento nas turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental**, para a construção da minha monografia. Conto com sua colaboração.*

I. IDENTIFICAÇÃO:

a) Graduação: _____

b) Pós-Graduação: _____

c) Tempo de trabalho na educação: _____ anos.

d) Número de alunos na turma: _____ alunos.

e) Em sua opinião, o tempo de prática docente contribui para a formação ou é importante também uma proposta de formação continuada no ambiente de trabalho?

f) Em sua opinião, existem maneiras ideais para alfabetizar?

II. PRÁTICA DOCENTE:

1. Considerando o período vivenciado da Pandemia da Covid-19 (e a adoção do ensino remoto), qual o **diagnóstico desta turma** quanto à leitura e à escrita?

2. Quais **as estratégias pensadas** por você com vistas a minimizar as dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos neste contexto de retorno às aulas presenciais?

3. Quais dos **recursos pedagógicos** abaixo são mais utilizados por você na prática do letramento com os alunos dos 4º/5º anos?

() Fichas/gravuras/cartazes. () Gibis, história em quadrinhos.

() Copiar textos do quadro ou do livro. () Livro didático.

() Fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual.

() Mídias: TV, DVD, computador, datashow.

() Outros: _____

4. Qual o livro adotado para o ensino da leitura na sua turma? Como você avalia esse livro? Utiliza outros livros? Quais?

5. Do que tem necessidade para melhorar sua prática docente no processo de letramento dos alunos?

6. Alguns estudos afirmam que as maiores dificuldades de aprendizagem em leitura e em escrita podem estar ligadas a como a criança se sente no ambiente escolar. Em sua opinião, **até que ponto fatores como ansiedade, relação professor e aluno, podem estar associados a problemas de aprendizagem e baixo rendimento?**

7. A literatura Infantil (contação de histórias) está presente no seu planejamento pedagógico? De que forma?

8. Tendo em vista o retorno das aulas presenciais e o diagnóstico de sua turma, o que você considera hoje como **seus maiores desafios/dificuldades** para desenvolver uma prática de letramento com qualidade de forma que seu aluno obtenha sucesso?

Agradecemos sua colaboração!!!